



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

DECYA EMANUELA LIMA DO NASCIMENTO

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES
EM SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA

2016

DECYA EMANUELA LIMA DO NASCIMENTO

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES EM
SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof.^a Me. Elaine Freitas Sousa.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N194d Nascimento, Decya Emanuela Lima do.

A disciplina de didática no processo de formação dos discentes em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará / Decya Emanuela Lima do Nascimento. – 2016.
77 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Me. Elaine Freitas de Sousa.

1. Educação. 2. Formação. 3. Docência em Secretariado. I. Título.

CDD 651.3741

DECYA EMANUELA LIMA DO NASCIMENTO

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES EM
SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Elaine Freitas de Sousa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Me. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Me. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Para a minha mãe, Maria Aurileide, o raio de sol
que ilumina a minha vida e aquece o meu coração.

Para o meu pai, Artur José, a mente brilhante que me encanta
diariamente com a sua inteligência e me faz
acreditar que eu posso ir além de onde estou.

Para meu irmão, Artur Viana, o poeta silencioso
com quem compartilho os problemas,
as alegrias, as aflições e a vida.

Para minha irmã, Maria Eulália, a menina sonhadora
com quem divido os sonhos, os periquitos e a vida.

Para Periquito Nem, Loirinha (*in memoriam*) e Selvagem,
os meus grãozinhos de amor que enchem minha vida de alegria.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por sua misericórdia infinita e Seu amor incondicional e agradeço de coração àqueles a quem dedico cada ideia, sentimento, palavra, frase, linha e entrelinha: minha mãe e meu pai. Graças ao amor e dedicação de vocês eu cheguei aqui.

Eu oferto a todos cada página deste trabalho:

Aos meus irmãos, minha avó, mãe Ducy, minhas tias, Etti e mamãe Maria e minhas primas, Binha e Socorrinha, por serem quem são em alegria, simpleza e suporte para mim.

Ao meu primo, Fii, por seus conselhos, apoio e abrigo nas horas difíceis e ao meu *boy magia*, Coisa, pela doçura, cumplicidade e conforto, principalmente, nos dias em que o sol não brilhou para mim.

À minha orientadora, professora Elaine Freitas, pela sensibilidade, criatividade e palavras preciosas que encheram minha mente de luz e o meu coração e a minha pesquisa de alegria, cor e sensibilidade e, às professoras que compuseram a banca, Joelma Silva (Jojo) e Conceição Barros (Conça), por degustar com sabedoria cada página escrita por mim.

À minha professora e amiga, Simone Lopes, por ter me encantado com a forma de ensinar e posteriormente ter me inserido no caminho da docência.

Às minhas amigas de infância e adolescência, Patrícia, Conceição e Diana por terem dividido comigo a melhor parte das suas existências e por se alegrarem por cada voo meu, a vocês meu amor e admiração.

Aos anjos que Deus deu forma humana e colocou em meu caminho, Paty Maionese, Lidys e D. Eliane por me revelarem diariamente as delícias de uma amizade pura e kairótica, por meio de seus cuidados que por muitas vezes foram abrigos para mim.

Aos meus *BFFs* Eds e Eriveltis, pela amizade confidente e pela simplicidade dos gestos que iluminam minha vida, em especial ao meu eterno amigo Samuelzim, por ler meu coração e traduzir meus sentimentos mesmo à distância.

À minha turma de 2013, pelo aprendizado conquistado juntos, em especial a Lilian, Rebeca e Mozer. Às turmas de 2011 e 2012, por terem me adotado e me acolhido com tanto carinho, em especial ao Raul, Rosa, Cajado, Bruna, Nay, Jaci, Pré e aos demais que trago no coração.

Ao grupo de orientandos composto por Janaina, Vander, Josy e Letícia, e a todos os meus familiares, colegas e amigos que passaram pela minha vida compartilhando experiências, cores, risos, formas e ondas infinitas de paz e amor...

“[...]Posso até cair ou vacilar, mas consigo levantar,
Pois recebo d'Ele asas.
E como águia, me preparo pra voar...

[...] Posso voar e subir sem me cansar
Ir pra frente sem me fatigar!
Vou com asas, como águia,
Pois confio no Senhor!
Que me dá forças pra ser um vencedor
Nas asas do Senhor,
Vou voar! Voar!”
(Celina Borges)

RESUMO

A atuação do profissional de Secretariado Executivo pode se dar em diversas áreas dentro das organizações empresariais, mas é preciso destacar outro ramo em que este profissional pode e deve atuar: na docência. A docência em Secretariado tem sido alvo de diversas pesquisas, porém existem poucos estudos sobre a disciplina de Didática em Secretariado analisando a docência como perspectiva profissional para os estudantes desse curso. Este trabalho tem como objetivo geral compreender as contribuições da disciplina de Didática em Secretariado para a formação dos discentes, que optaram pelo curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, na Universidade Federal do Ceará. A metodologia utilizada foi qualitativa, a partir de um levantamento documental e uma pesquisa de campo. A pesquisa foi desenvolvida com a participação de três estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC participantes da disciplina de Didática em Secretariado, no período de 2016.1. As técnicas de pesquisa utilizadas para o levantamento das informações foram o questionário, a análise documental e elementos da entrevista narrativa. Os dados foram analisados à luz da abordagem qualitativa, através de análise do discurso e da subjetividade do sujeito. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Após a análise dos resultados referente as contribuições da disciplina de Didática em Secretariado para a formação dos discentes, que optaram pelo curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, na Universidade Federal do Ceará, foram os seguintes: as entrevistadas mostraram que não tem interesse em buscar a docência como uma perspectiva profissional pela falta de base pedagógica. Porém, vale ressaltar também que as participantes reconhecem que a disciplina de Didática em Secretariado é de suma importância, tendo em vista que, para os estudantes que tem interesse na docência, estes encontram suporte e incentivo ao magistério e a pesquisa por meio da disciplina de Didática ofertada no curso de Secretariado.

Palavras-chave: Educação. Formação. Docência em Secretariado.

ABSTRACT

An Executive Secretaryship professional is able to work in several areas within companies, but it is necessary to highlight a branch in which this professional can and should work: teaching. Teaching Secretaryship has been fairly well studied, however, there are few researches on the subject Didactics in Secretaryship that analyze teaching as a perspective profession for students. This research general objective is to understand the contributions of the subject Didactics in Secretaryship to the students of Executive Secretaryship at Federal University of Ceará (UFC). Methodology was qualitative. A documentary analysis and a field research were used to collect data. Three students of the mentioned course, who have attended Didactics in Secretaryship during the previous semester, participated on the research. A survey, a documentary analysis and elements from an autobiographical narrative interview were the research techniques. Discourse analysis and interviewees' subjectivity were used to analyze data qualitatively. Therefore, this research is qualitative and descriptive. Concerning the contributions of the subject Didactics in Secretaryship to Executive Secretaryship students from UFC, the result is: interviewees showed no interest in teaching as a perspective profession due to the lack of pedagogical basis. However, participants recognize the Didactics in Secretaryship is extremely important, in view of the fact that students interested in teaching find support and encouragement to teach and to research through the subject offered during the course.

Keywords: Education. Educational formation. Teaching Secretaryship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASIHVIF	Association Internationale des Histories de Vie em Formation
CEFET-CE	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IMPARH	Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PPP	Projeto Político Pedagógico do Curso
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Autobiografia: recordação dos fatores motivacionais para a realização desta pesquisa	10
1.2 Metodologia e apresentação dos capítulos	13
2 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	15
2.1 Formação de professores que atuam no ensino superior	16
2.1.1 Aspectos gerais da Didática	19
2.2. A construção da identidade docente	22
3 DOCÊNCIA E DIDÁTICA EM SECRETARIADO	26
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
4.1 Técnica e instrumento da Pesquisa	32
4.2 Detalhamento da pesquisa	33
4.3 Apresentação dos sujeitos da pesquisa	35
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
5.1 O curso de Secretariado Executivo da UFC e a disciplina de <i>Didática em Secretariado</i>	36
5.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa	40
5.3 Os fatores motivacionais que levaram as entrevistadas escolherem o curso de secretariado	43
5.4 Concepções dos estudantes, depois de ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado na UFC	47
5.5 A disciplina de <i>Didática em Secretariado</i> motiva os estudantes a buscarem a docência como perspectiva profissional?	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A	59
APÊNDICE B	60
APÊNDICE C	61
APÊNDICE D	72
APÊNDICE E	73

INTRODUÇÃO

A carreira do profissional de Secretariado Executivo tem ganhado muita visibilidade nos últimos anos. Cada vez mais as empresas reconhecem a importância desse profissional no do contexto organizacional, e isso ultrapassa a visão de que o profissional de Secretariado Executivo é aquele que executa trabalhos técnicos. Garcia (1998, p.25) considera que não basta este profissional: “ter domínio de técnicas secretariais [...] a aquisição do conhecimento, nas mais diversas áreas, contribui para que elas sejam bem-sucedidas no trabalho”. Saldanha (2005, p.11) comunga dessa ideia ao afirmar que: “Tem-se insistido, ainda, que este profissional não se reduz a procedimentos técnicos, sendo um atendente, telefonista, recepcionista ou operador de equipamentos de escritório”.

Atualmente, o profissional de secretariado executivo é responsável por gerenciamentos, assessorando também intelectualmente o seu gestor: “Com as transformações ocorridas nas teorias organizacionais e na prática da administração de empresas, este profissional tem encontrado um espaço privilegiado na assessoria executiva, o que leva a uma atualização também do seu perfil” (BÍSCOLI; LOTTE, 2006, p. 158). Porém, a estrutura organizacional não é o único lugar em que este profissional pode atuar; há um espaço muito importante para a sua formação que necessita do conhecimento desse profissional para o Secretariado Executivo disseminar seus frutos no mercado: a docência.

Apesar de o acesso ao cenário organizacional ser o principal objetivo do estudante de Secretariado Executivo, outro mercado tem demandado profissionais dessa área: o docente.

Neste sentido, a pesquisa ora apresentada se apoia na seguinte questão norteadora: a disciplina de Didática em Secretariado tem incitado os estudantes a buscarem formação docente em secretariado?

Interessante é notar que, assim como o profissional de secretariado que exercerá seu trabalho de forma competente dentro de uma empresa, também se espera do docente do curso de Secretariado Executivo a mesma preparação, dedicação, o mesmo compromisso, acrescentando-se a destreza para o ensino, como assevera Veiga (2005, p.2): “A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade”.

O objetivo geral desta pesquisa é: compreender as contribuições da disciplina de Didática em Secretariado para a formação dos discentes, que optaram pelo curso de

Bacharelado em Secretariado Executivo, na Universidade Federal do Ceará. Tendo como seus objetivos específicos:

- a) Observar a partir das atividades realizadas quais as motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de bacharel em Secretariado Executivo;
- b) Identificar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo, que cursaram a disciplina de Didática em Secretariado;
- c) Perceber se a disciplina de Didática em Secretariado motiva os estudante a buscarem a docência como perspectiva profissional.

O interesse pela docência em secretariado tem crescido gradativamente nos últimos anos, não somente pela necessidade de se produzir pesquisas científicas, mas também pela carência de professores na área secretarial. Faria e Reis (2008, p. 172-173) comunga desse pensamento e faz uma análise onde:

[...] percebe-se a escassez de Secretários Executivos atuando na área da educação, seja como coordenadores, seja como professores de disciplinas específicas, e a ausência desses profissionais leva as instituições de ensino a optarem por educadores de outras áreas para ministrarem as matérias próprias daquele campo do conhecimento. Além disso, a falta de Secretários Executivos atuando na realização de pesquisas retarda o progresso e o desenvolvimento da profissão docente.

Diante deste contexto, esta pesquisa surgiu das inquietas reflexões feitas pela pesquisadora no decorrer do curso. Durante a graduação foi observado, através de leituras, participações em eventos e vivência em sala de aula, que existe pouca produção acadêmica e educadores voltados para a área de docência em Secretariado.

Sendo assim, no tópico a seguir, apresentamos as motivações para escolha deste trabalho.

1.1 Autobiografia: recordação dos fatores motivacionais para a realização desta pesquisa

Seu dotô, me dê licença pra minha história contá
Patativa do Assaré

Antes de iniciar a minha viagem ao passado relatando minha trajetória de vida, ressalto que para mim é inevitável não se emocionar!

Falar sobre nós mesmos é sempre muito difícil, pois somos reportados para uma outra dimensão. A dimensão íntima, silenciosa e oculta que somente nós podemos apalpá-la, senti-la e degustar infinitamente os seus sabores.

Este encontro da gente com a gente mesmo é repleto de sentido, cores, gostos e cheiros. A minha autobiografia não é diferente...

Conseguo sentir o perfume da minha primeira professora do jardim de infância e da voz doce da tia Aninha dizendo para mim e minha amiga que nós devemos aproveitar a infância, pois ela não voltará jamais. Fecho os olhos e sinto o gosto do maracujá verde com açúcar nos meus lábios e a adrenalina em minhas veias de ter pulado o muro da escola pela primeira vez.

Então, os meus olhos se enchem de lágrimas, o meu coração pulsa forte, as minhas mãos ficam trêmulas e aí eu choro como um bezerro desmamado ao recordar de tantos momentos e tantas pessoas queridas que passaram pela minha vida deixando um pouquinho de si e elevando um pouquinho de mim.

Sou natural de Fortaleza e venho de uma família humilde. Quando criança estudei em uma escolinha particular até a 2ª série do ensino fundamental. No ano seguinte nos mudamos, as despesas aumentaram, por diversos fatores e em consequência disso, fui transferida para a escola da rede pública. Foi um pouco difícil nos primeiros anos se adaptar com a nova realidade, mas através das experiências vividas nessa instituição, eu me tornei uma pessoa mais independente, proativa e comunicativa.

A presença dos professores nesta escola sempre foram muito importantes na minha vida. Em especial a tia Aninha, que com muito amor e paciência nos ensinava a ser alguém melhor e sempre nos dizia que deveríamos aproveitar a nossa infância, pois esse tempo não voltaria jamais.

Falando de infância, eu tive uma muito feliz, muito mesmo! O local em que eu morava quando criança tinha pouquíssimos moradores, então, no período de férias era quando eu me realizava em plenitude. Brinquei muito, chorei muito, sorri muito e aprendi muito, melhor, continuo aprendendo e me moldando com as novas experiências.

Meus pais sempre me incentivaram a estudar e eu buscava ser uma boa aluna. E como forma de reconhecimento eu fui selecionada, para participar de um curso que visava preparar os melhores alunos que estavam cursando a 8ª série do ensino fundamental na rede pública para fazer a prova e ingressar no Centro Federal de Educação e Tecnologia do Ceará - CEFET.

Como não fui aprovada CEFET, cursei o ensino médio em uma escola da rede pública. Em 2006 finalizei o ensino médio, época em que tentei vestibular pela primeira vez para o curso de Engenharia de Alimentos, não sendo aprovada posteriormente.

Os anos se passaram e eu tentava me convencer que ingressar em uma universidade pública não era algo pra mim, pois estava além das minhas expectativas, era como um sonho impossível de se realizar.

Em 2008, por meio de uma seleção, fui aprovada e iniciei os meus estudos da língua italiana no Instituto Municipal de Pesquisa Administração e Recursos Humanos. Eu não sabia, mas era alí que iria começar a minha história.

Meu primeiro semestre foi ministrado por uma profissional exemplar e um ser humano maravilhoso, que hoje como muito orgulho ousou chamá-la de amiga. Esta professora, sem saber, me inspirou a buscar o caminho da docência, onde no ano de 2009 decidi fazer vestibular para Letras, Português-Italiano, embalada pela forma dinâmica, comprometida e humana da Simone Lopes ensinar.

Em 2010.2 iniciei meus estudos no curso de Letras da UFC, onde minha admiração pela profissão docente só aumentava, mesmo eu desejando ser professora somente de italiano, pois eu não me via dando aulas de português e literatura.

Em 2012.2 decidi mudar de curso, pois o mercado para ensinar a língua estrangeira italiana estava muito escasso e como eu não me identificava com as demais habilitações, resolvi ingressar no curso de Secretariado Executivo da UFC por causa da abrangência da grade curricular do curso, e porque para mim este curso seria uma ferramenta simplesmente de trabalho. Eu queria trabalhar na área de secretarial e dar aulas de italiano por amor.

Neste mesmo período em que eu decidi mudar de curso, por insistência das minhas ex-professoras de italiano Simone Lopes e Aurilene Lima, na época esta última coordenava os professores bolsistas do Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, participei da seleção de novos professores bolsistas. Fui aprovada na prova escrita e posteriormente na prova de didática.

Em 2013, ano em que ingressei no curso de secretariado eu comecei a ensinar italiano. A primeira vez que eu entrei em sala de aula, eu me senti muito insegura, tinha medo de errar, de passar alguma informação errada, mas foi uma experiência muito bacana e eu percebi que em sala de aula era onde eu me realizava e o que eu realmente gostava de fazer.

Quanto ao curso de secretariado, por ser interligado com as ciências sociais, eu senti uma enorme diferença principalmente no material de conteúdos rasos que nos eram propostos. Senti falta das leituras e abordagens mais humanas, reflexivas e menos tecnicistas que proporcionasse mais pensamentos “fora da caixa” e mais estímulos a (re) criação de ideias.

Diante desse contexto, eu decidi contribuir, através de pesquisas, participação em eventos, participação como bolsista nos grupos de pesquisa e em sala de aula, com intuito de proporcionar uma melhoria no curso que havia me conquistado.

No ano de 2014.2, através de realização de um artigo voltado para a docência feito em parceria com a Patricia Barros e a Deliane Amaro, naquele exato momento percebi que eu não queria somente de pesquisar assuntos sobre a área secretarial, mas eu desejava também está em sala de aula.

A partir desse momento eu decidi fazer minha monografia voltada para a docência, tendo como finalidade mostrar para os alunos a importância da docência em secretariado. Que o curso de secretariado não é só pesquisa e técnicas, é bem mais do que isso e ressaltar a importância de que todas as profissões precisam de um professor.

No artigo elaborado por mim e pelas outras duas autoras, ao analisar a grade curricular dos cursos de secretariado executivo das universidades federais, detectamos que a UFC é a única instituição pública que oferece em sua grade curricular uma disciplina voltada para a docência, intitulada como Didática em Secretariado. Foram essas as razões que me levaram a trabalhar com disciplina supracitada nesta investigação.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de fortalecer a profissão docente, não somente nos ambientes acadêmicos, mas apresentar o quanto é possível colaborar para o desenvolvimento humano e social e quão tamanha é a importância desse profissional como participante e colaborador da pesquisa acadêmica e organizacional na educação em Secretariado Executivo.

1.2 Metodologia e apresentação dos capítulos

Nesta pesquisa, a metodologia abordada foi qualitativa, a partir de um levantamento documental e uma pesquisa de campo. A pesquisa foi desenvolvida com a participação de três estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC participantes da disciplina de Didática em Secretariado, no período de 2016.1. As técnicas de pesquisa utilizadas para o levantamento das informações foram o questionário, a análise documental e elementos da entrevista narrativa (auto)biográfica.

O trabalho está organizado em capítulos: esta introdução, na qual se faz uma breve contextualização da área secretarial, expõem-se os objetivos, as hipóteses e a justificativa da investigação. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que embasa esta pesquisa a partir de estudos relacionados a docência no ensino superior, dividido em dois

subcapítulos onde é abordado os aspectos gerais da didática e a construção da identidade docente.

No capítulo seguinte, é dada a continuidade revisão literária da área secretarial, apresentando a docência e didática em secretariado e, em seu subcapítulo é abordado a história do curso de Secretariado Executivo da UFC e o surgimento da disciplina de Didática em Secretariado até os dias atuais.

O quarto capítulo, refere-se aos procedimentos metodológicos adotados, mostrando os métodos, o caminho percorrido para a realização da investigação e a descrição dos sujeitos da pesquisa. No quinto capítulo, apresenta-se a análise dos dados obtidos nesta pesquisa e, no sexto capítulo tecem as considerações finais a respeito da pesquisa proposta neste trabalho.

2 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Educare è come seminare: il frutto non è garantito e non è immediato, ma se non si semina è certo che non ci sarà raccolto.

Carlo Maria Martini

De acordo com o pensamento de Martini ao afirmar que educar é como semear e que é necessário plantar para que se possa colher, esta ideia relaciona-se diretamente com a formação de professores no ensino superior, onde se pode ressaltar que existe uma preocupação constante com a construção da identidade docente, tendo em vista que para se tornar professor é necessário diversos fatores, como formação continuada, didática, vocação e flexibilidade para realizar um trabalho crítico-reflexivo nas universidades.

Para Gonçalves (1997 *apud* SOUZA, 2001, p. 6):

É preciso ter em mente que a educação é um ato político. Neste ato o professor tem o papel de privilegiar o conhecimento que atende aos interesses dos grupos dominantes, contribuindo para a reprodução da ordem social vigente, ou, em ângulo oposto, investir na elaboração e socialização de um conhecimento novo, que possibilite ao aluno situar-se no mundo, compreendê-lo e descobrir alternativas para transformá-lo.

Esta preocupação é compreensível pela quantidade de professores inseridos nos programas de *stricto sensu* onde, com a demanda de trabalhos, pesquisas científicas e atividades (extra) curriculares, minimizam a importância de um ponto fundamental na prática ensino-aprendizagem: a didática.

Além de, por vezes, limitar-se em apenas reproduzir de uma forma mecânica e metódica as técnicas adquiridas durante os anos de formação, ferindo assim um dos princípios elencado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394/1996, em seu Artigo 43, Inciso I: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996), onde relata a finalidade da educação superior e a importância do docente como mediador na construção de uma nova sociedade.

Isaia (2006, p. 74) argumenta ainda que, para se constituir um bom professor não basta saber somente de técnicas e desenvolver as atividades destinadas a estes profissionais, é preciso compreender como se originam os processos de concepções que, segundo Isaia (2006, p.74) “envolvem criação mental, compreensão e dinâmicas em que se articulam processos reflexivos e práticas efetivas, em permanente movimento construtivo ao longo da carreira docente”.

A ausência de abertura, falta de flexibilidade e didática do professor pode refletir em um relacionamento interpessoal frígido entre docente e discente, sendo que, segundo Isaia (2001 e 2003b *apud* ISAIA, 2006, p. 74) “para os professores, a docência pode constituir-se em um espaço para além da dimensão técnica, sendo perpassada não só por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético.”

Neste capítulo serão abordados aspectos importantes para a docência no ensino superior. O primeiro tópico compreende as definições e aspectos relevantes sobre a formação de professores que atuam no ensino superior. No subtópico da primeira parte é explorado os conceitos relevantes sobre os aspectos gerais da didática, fundamental para a profissão docente e no processo ensino-aprendizagem, a última parte compreende a construção da identidade docente onde é abordado aspectos indispensáveis para a constituição da carreira e do exercício realizado pelos profissionais dessa área.

2.1 Formação de professores que atuam no ensino superior

Para Veiga (2006, p.85), “a palavra docência tem sua origem do vocábulo *docere*, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender”, docência seria o trabalho que os professores desenvolvem, ou seja, é bem mais do que ministrar aulas. Já Costa (2008, p. 42) afirma que “a docência pode ser definida como ação educativa que se constitui no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa, na gestão de contextos educativos e na perspectiva da gestão democrática”. Diante dessa afirmação, entende-se que não basta o professor somente informar, ele precisa ir além, pois a docência procura conduzir os estudantes à uma determinada visão e com a mesma veracidade de que o docente foi acometido.

Nóbrega e Adelino (2012, p. 81) não se limitam em somente concordar, mas afirmam que: “o professor precisa se preocupar com a análise da sua prática, refletindo diariamente o seu fazer, buscando novos caminhos para inovar o seu trabalho e, conseqüentemente, atingir os seus objetivos com a mediação de um ensino de excelência”. Nesse sentido, é relevante ressaltar a prática da didática no ensino, tendo em vista que esta resulta em como o estudante recebe as informações propostas pelo professor e como essas informações refletem no aprendizado dos alunos.

No tocante a formação de docentes, Zabalza (2004 *apud* NÓBREGA; ADELINO, 2012, p. 78) assevera que “O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos

correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência”. Concordando com essa afirmação, Veiga (2008, p. 88) enfatiza que “formar professores universitários implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da universidade como instituição social, uma prática social que reflete as ideias de formação, reflexão e crítica”.

Diante do exposto, Marcelo García (1999 *apud* PACHANE, 2006, p. 127-128) propõe como princípios da formação dos professores:

- a) conceber a formação de professores como um contínuo;
- b) integrar a formação de professores ao processo de mudança, inovação e desenvolvimento curricular;
- c) ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola;
- d) articular integração entre a formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores;
- e) integrar teoria-prática na formação dos professores, promovendo a reflexão epistemológica da prática;
- f) promover isomorfismo entre a formação oferecida ao professor e o tipo de educação que posteriormente será pedido que desenvolva;
- g) buscar promover individualização do processo e - oferecer aos professores possibilidades de questionar suas próprias crenças e práticas institucionais, estimulando sua capacidade crítica.

Observa-se, portanto, a importância da formação continuada dos educadores, através dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e da valorização dos profissionais dessa área, conforme as exigências determinadas no Art. 66, da Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde estabelece que” A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Participando da discussão Pachane (2006, p. 98) destaca que:

Os cursos de pós-graduação, responsáveis pela formação dos professores universitários, têm, por sua vez, priorizado a condução de pesquisas e a elaboração de projetos individuais (dissertações ou teses), pouco ou nada oferecendo aos pós-graduandos em termos de preparação específica para a docência. Dessa forma, terminam, mesmo que não intencionalmente, por reproduzir uma situação em que atividades de ensino e pesquisa são realizadas de modo dissociado, ou mesmo equivocado, e por perpetuar a noção de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo e, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Neste sentido, Isaia (2006, p. 66), concorda com este pensamento ao relatar que para ingressar na carreira docente é necessário que os professores tenham mestrado e doutorado. Por essa razão eles começam a carreira de educadores em níveis de progressão funcional, mas sem preparação para a docência, tendo em vista que esta última é adquirida com o passar do tempo.

Desta forma, Gil (2006, p. 21) certifica, que a ausência de disciplinas voltadas para a didática-pedagógica, nos programas de mestrado e doutorado gera uma lacuna na formação desses docentes, e resulta no prejuízo do processo de aprendizagem do aluno, pois é através dos métodos artísticos adotados pela didática é que o educador se faz compreender tendo o seu principal objetivo alcançado: proporcionar aos seus alunos um pensamento independente, único e criativo. Porém, como Isaia (2006, p. 66) assevera:

Tal descaso pode ser comprovado pelo fato de os critérios de seleção e progressão funcional, adotados, estarem centrados principalmente na titulação e na produção científico-acadêmica, o que não garante uma educação de qualidade. Nas políticas institucionais e nos órgãos reguladores e ou de fomento como o MEC, a Capes e o CNPq não se encontram dispositivos que valorizem o aprimoramento da docência.

Gil (2011, p. 8-9) concorda com Isaia ao afirmar que os professores não recebem formação pedagógica na sua formação continuada e complementa este questionamento ao criticar que: “Os professores universitários [...] ao longo da vida profissional raramente têm a oportunidade de participar em cursos, seminários ou reuniões sobre métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. A pedagogia fica, portanto, ao sabor dos dotes naturais de cada professor”.

Outrossim, é necessário que o professor, além de ter domínio próprio sobre conteúdo e experiências profissionais, utilize de abordagens adequadas para possibilitar a linha tênue ensino-aprendizagem.

É comum ouvir relatos de alunos onde alguns de seus professores tem conhecimento aprofundado em um determinado assunto, mas falta-lhes meios para articular esses componentes em sala de aula de uma forma simples que alcance diretamente o aluno e estabeleça uma relação firme de ensino -aprendizagem (PACHANE, 2006, p. 98). Em outras palavras, são indispensáveis a didática na vida de um educador e a criatividade que possibilita uma diversidade de maneiras para alcançar o mesmo objetivo: lecionar.

Diante desse contexto, mostra-se fundamental que o educador busque adquirir uma formação didática-pedagógica, além de buscar a qualificação profissional por meio dos programas de pós-graduação, para obter conhecimento aprofundado e domínio próprio em

uma determinada área, pois as atribuições do educador engloba diversas esferas que vão além de uma teoria, prática ou relação profissional entre estudante e professor, como afirmam os pensadores:

Tais atividades são regidas tanto pelo mundo de vida quanto da profissão e estão alicerçadas não só em conhecimentos, saberes e fazeres, mas também em relações interpessoais e em vivências de cunho afetivo, valorativo e ético, o que indica o fato de as atividades docentes não se esgotarem na dimensão técnica, mas remeter ao que de mais pessoal existe em cada professor (HUBERMAN, 1989; ISAIA, 1992, 2002 a; 2003b; NÓVOA, 1992, *apud* ISAIA, 2006, p. 73-74).

Desta forma, acredita-se que ser professor vai além de ser um formador dotado de habilidades profissionais, mas antes de tudo o professor é pai, filho, aluno, conselheiro, líder e amigo (LIBÂNEO, 1990).

Neste sentido, Isaia (2006, p. 80) relata que são muitos os desafios encontrados por esses profissionais, porém vale ressaltar que “Os professores não formam e nem se formam no vazio [...]”, ou seja, existem muitos envolvidos nesse processo de formação, como os alunos que por sua vez não existem apenas como alunos e, portanto, não devem cair no esquecimento e ser formado de qualquer forma, pois estes são os profissionais do futuro, onde poderão atuar em diversas áreas, inclusive na educação.

2.1.1 Aspectos gerais da Didática

Etimologicamente, a palavra didática tem sua origem no grego, *didaktiké*, e significa “arte de ensinar” (GIL, 2011, p. 2). Como considera Libâneo (1990, p. 52), “A didática é, pois, uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes - os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem”. Como já comprova o próprio significado da palavra, e levando em conta a definição de Libâneo, é necessário dizer que a didática é um dos principais aspectos da formação docente, tendo em vista que o professor dela se vale em sua atuação na sala de aula.

A ideia de que as técnicas de didática são suficientes para ser um bom professor e atender as práticas de ensino ficaram no passado. Durante muitos anos, os livros de didática traziam técnicas e métodos que seriam úteis para os professores. Com o passar do tempo, foi-se observando que o educador, além de dinâmico, precisa ser criativo para que consiga atingir o seu objetivo, como salienta Lopes (2008, p. 35) ao relatar que os docentes que têm um espírito transformador estão em contínua transformação e através da criatividade estão buscando inovar, dinamizando suas práticas de ensino em sala de aula.

Dalben (2010 *apud* GONÇALVES; ROCHAEL, 2015, p. 2) chama atenção para as dificuldades concernentes à formação de professores que não tiveram estudos de Didática, e problematiza essa questão, deixando evidente a necessidade da Didática na formação discente, Já que “a busca pela qualidade de ensino, propagada pelas políticas públicas, pelos educadores e pela sociedade em geral, é o compromisso da Didática desde a sua criação”.

Cabe considerar que mesmo quando muitos pensadores e estudiosos da educação ressaltam a importância dos conhecimentos e habilidades pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, muitos professores do ensino superior se negam a reconhecer o valor da didática para sua formação. (GIL, 2011, p. 5). O autor ainda relata que muitos professores universitários não possuem preparação pedagógica e “[...] o professor de modo geral aprende a ensinar por ensaio e erro”.

Segundo Masetto (2003, p. 27), a principal carência de um professor universitário é o domínio na área pedagógica, quando se fala em docência. Essa carência pode se dar por duas razões: ou porque nunca tiveram oportunidades em aprofundar seus conhecimentos na área pedagógica, ou porque pensam que é algo desnecessário para sua área ensino.

Outro ponto fundamental é a relação intrínseca entre metodologia e didática, pois como Costa e Porto (2016, p. 201) analisam: “A Didática e a Metodologia são conceitos e práticas inerentes à atuação docente”, ou seja, o docente precisa dominar as duas esferas para que tenha um melhor desenvolvimento na docência e em sala de aula. Segundo Piletti (2010, p. 41), a Metodologia e a Didática precisam ser compreendidas, pois ambas analisam os métodos de ensino, como se pode analisar nos excertos a seguir:

A Metodologia estuda os métodos de ensino, classificando-os e descrevendo-os sem fazer juízo de valor. A Didática, por sua vez, faz um julgamento ou uma crítica do valor dos métodos de ensino. Podemos dizer que a Metodologia nos dá juízos de realidade, e a Didática nos dá juízos de valor. Juízos de realidade são juízos descritivos e constatativos [...], juízos de valor são juízos que estabelecem valores ou normas. (PILETTI, 2010, p. 41)

No tocante ao processo de aprendizagem no nível superior, Gil (2011, p. 13-14) considera três esferas independentes quanto à influência sobre a aprendizagem: o curso, o professor e o aluno. Diante do exposto, pode-se afirmar que:

As variáveis relacionadas aos alunos referem-se às suas aptidões, aos seus hábitos de estudo e à sua motivação. As variáveis relacionadas aos professores referem-se principalmente aos conhecimentos relativos à matéria, às suas habilidades pedagógicas, à sua motivação e sua percepção acerca da educação. As variáveis relacionadas ao curso, por fim, referem-se aos objetivos propostos e aos métodos para alcançá-los. (GIL, 2011, p. 14)

Quanto ao processo de ensino, Libâneo (1990, p. 54) questiona que este não deve ser apenas uma transmissão de informações e conhecimentos, mas sim uma relação entre estudantes e conteúdos de ensino, até porque, para este autor, “o professor é um arquiteto da mente” (LIBÂNEO, 1990, p. 60), ou seja, ele é quem auxilia na construção do conhecimento, proporcionando um acúmulo de (novas) ideias e um método de ensino crítico-reflexivo, conforme reflexão de Masetto (2003, p. 48-49) onde o mesmo ressalta que:

A forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema é o que de fato ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com os professores [...] até produzir um conhecimento que seja significativo para o aprendiz, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Corroborando com os autores citados acima, Lopes (2008, p. 43) relata que é necessário problematizar, no sentido de levar os alunos a questionar fatos, ideias e fenômenos, pois este é o ponto de partida para encontrar as respostas e a compressão do problema em si. Este mesmo autor ainda salienta que: “Estimular os alunos a levantar problemas e identificar as respectivas alternativas de solução é uma atitude docente transformadora, pois esse tipo de exercício conjunto na sala de aula leva à reelaboração e produção de conhecimento” (LOPES, 2008, p. 43).

Castanho (2008, p.100) por sua vez, questiona acerca das discussões e debates em sala de aula, argumentando que o aluno que debate e discute exercita a liderança, e afirma ainda que discutir e debater não são atividades fáceis, pois para o professor conseguir levar o aluno à autonomia intelectual não se faz necessário negar a cultura histórica adquirida ao longo da vida, mas exige o conhecimento crítico.

Em outras palavras, entende-se que as aulas expositivas e dialógicas devem assumir uma postura transformadora, tendo o aluno como foco e não mais o professor no centro das atenções, através da troca de experiências entre alunos e professores, como Veiga (2008, p. 78) declara:

[...] que o aluno seja o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem; [...] que desenvolvam a criticidade através da explicação das contradições que permeiam o processo ensino-aprendizagem e da explicação e compreensão das questões que precisam ser resolvidas e quais conhecimentos são necessários para resolvê-las.

Pelo exposto, o docente precisa primeiramente buscar conhecer e aprofundar seus conhecimentos no que diz respeito à Didática, tendo em vista que o objetivo principal da docência é a aprendizagem dos alunos (MASETTO, 2003, p. 27). Deste modo, a adesão do

conhecimento no que se refere às práticas e teorias sobre Didática é indispensável para a formação do professor universitário.

Além disso, percebe-se que o ato de ensinar ultrapassa a mera transmissão de informação, pois, no contexto educacional em que estamos inseridos, faz-se necessário recorrer à formação pedagógica de tal modo que este profissional possa desenvolver a criatividade, a reflexão e a criticidade dos alunos, inserindo-os no centro do processo de aprendizagem, que, segundo Masetto (2003, p. 37), inclui quatro grandes áreas: “a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidades e a de atitudes e valores”.

Diante do exposto, o professor universitário deve buscar, diariamente, aperfeiçoar seus conhecimentos, sua metodologia de ensino e usá-los com competência, bem como as técnicas didáticas que o auxiliam na exposição dos conteúdos abordados na sala de aula.

2.2 A construção da identidade docente

A construção da identidade docente se dá diariamente, pois este profissional necessita estar em um aprendizado constante para melhor aperfeiçoar as técnicas adquiridas ao longo dos anos como educador e as diversas abordagens no ensino-aprendizagem.

Para Gadotti (2007, p. 65), “O poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la, quanto na possibilidade de constituir um coletivo para lutar por uma causa comum”. Desta forma, entende-se que educador deve estimular nos educandos a promoção do pensamento crítico, a reflexão que leve o sujeito a romper consigo mesmo e devanear na veracidade e unicidade do pensamento original, para que, de acordo com Souza (2001, p.06) possa:

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as relações sociais e de vida [...]

Portanto, o professor deve construir e reconstruir suas ideias, práticas e, principalmente, a produção, transmissão e socialização do conhecimento em sala de aula e fora dela. Mas infelizmente a base que é ofertada para esses profissionais não é uma alternativa dinâmica e construtiva, mas sim fixa e arcaica.

Nas instituições de formação, os futuros profissionais são normalmente ensinados a tomar decisões que visam à aplicação dos conhecimentos científicos numa perspectiva de valorização da ciência aplicada, como se esta constituísse a resposta para todos os problemas da vida real. Porém, mais tarde, na vida prática, encontram-

se perante situações que, para eles, constituem verdadeiras novidades. Perante elas, procuram soluções nas mais sofisticadas estratégias [...]; por vezes em vão. A crença cega no valor dessas estratégias não os deixa ver, de uma maneira criativa e com os recursos de que dispõem, a solução para os problemas [...]. É a síndrome do sentir-se atirado às feras (ALARCÃO, 1996 *apud* SOUZA, 2001, p. 6)

Mais uma vez, mostra-se necessário que o educador estimule o pensamento reflexivo-crítico dos seus alunos para que estes estejam aptos a compreender, de forma consciente, a (re)construção da sua realidade, para que possam recriá-las, transformá-las, superá-las diariamente e em qualquer situação. Corroborando com essa ideia Souza (2001, p. 11) assevera que a formação do docente deve superar a mera reprodução de saberes, o incorporar de moldes e o trivial memorizar de dados, produzindo assim, meios para superar a visão sincrética.

De acordo com o pensamento do autor supracitado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394/1996, em seu Artigo 13, evidencia também que “zelar pela aprendizagem dos alunos” é de responsabilidade dos educadores (BRASIL, 1996, p. 5). Desse modo, compreende-se que o educador é co-responsável pela qualidade da formação humana, profissional, intelectual e social dos seus discentes, e principalmente, por resgatar a essência do homem no pensar, sentir, (re) criar-se, transformar-se e (re)construir-se.

Desta forma, Paulo Freire (1996 *apud* NÓBREGA; ADELINO, 2012, p. 81) ainda salienta que o educador deve proporcionar para os estudantes um ensino de qualidade, buscar estratégias para simplificar o processo de ensino- aprendizagem, saber planejar, ser crítico, reflexivo, com intuito de construir novos saberes, bem como auxiliar a (re) criação do pensamento e dos sentidos do novo homem, que antes era fazedor, dependente, alienado e um mero reprodutor de ideias. Isaia (2006, p. 71) concorda com essa afirmação ao ressaltar a importância do docente no processo ensino-aprendizagem e critica a reprodução de ideias que inviabiliza a instauração da compreensão genuína do educando no processo de formação:

A dificuldade de transpor a dissociação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ensinar e aprender leva os professores, muitas vezes, a oferecerem um espaço educativo marcado pela reprodução, no qual eles se tornam incapazes de transpor à própria prática a integração dessas dimensões, inviabilizando, então, para eles e seus alunos as condições para a recombinação criativa de experiências e conhecimentos necessários a uma atuação profissional autônoma (ISAIA, 2006, p.71).

Participando dessa discussão, Souza (2001, p. 6) enfatiza que os educadores devem:

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as

relações sociais e de vida [...] Portanto, os professores devem conquistar – construindo e reconstruindo a própria prática no contemplar dos fundamentos teóricos que a sustentam e a explicam – as condições concretas para transmitir, produzir e socializar o conhecimento. Mas essa não tem sido a base da formação que lhes tem sido assegurada (SOUZA, 2001, p. 6).

No entendimento de Marcelo Garcia (1999 *apud* ISAIA 2006, p. 72) os educadores: “[...] são sujeitos ativos, atores da sua própria história de formação”. Em outras palavras, entende-se que a constituição da identidade docente se dá com o tempo e no tempo de cada educador, em seu ritmo, do seu modo, com suas marcas de vida e experiências.

De acordo com Gil (2006, p. 36), pode-se destacar uma mudança considerável no ensino superior, onde os atuais profissionais precisam ter características e atitudes diferentes daqueles profissionais que foram vistos como importantes no passado. Nos dias atuais, para exercer com êxito a docência não basta ver a atividade de educar como “relaxante” ocupante de um lugar depois de um dia estressante de trabalho, muito menos por professores que acham interessante exibir o título de professor universitário e tampouco por especialistas que buscam complementar suas rendas através de seu trabalho em sala de aula. “Por essa razão, tendem conferir menos atenção às questões de natureza didática que os professores dos demais níveis, que são os que recebem sistematicamente formação pedagógica” (GIL, 2011, p. 5).

Para Masetto *et al* (2003 *apud* Gil 2006, p. 36) é necessário que o atual professor universitário desenvolva habilidades, as principais são:

Quadro 1 – Habilidades dos professores

Mediador do processo de aprendizagem	onde o primeiro passo é reconhecer que o estudante faz parte do processo de aprendizagem e o educador deve adotar a postura de ser ponte “rolante” entre o aprendiz e o conhecimento, contribuindo com o processo de conhecimento dos estudantes .
Organizar e dirigir situações de aprendizagem	por meio da exploração de saberes e domínio de conteúdos que possibilite a transferência de conhecimentos objetivando a aprendizagem
Capaz de gerar sua própria formação contínua	rompendo com a visão de formação tradicional e passando a contemplar a formação contínua no seguinte aspecto onde possa produzir a vida, a profissão e a organização em que este profissional está inserido
Transformador	o docente deve “aprender a aprender” em uma contínua busca pelo aprendizado no processo educativo e através do auxílio oferecido aos estudantes motivando-os a se tornarem ativos no processo de conhecimento, por meio dos pensamentos críticos e reflexivos
Reflexivo	Através da sua autonomia, tomada de decisões, compromisso com a profissão, questionamentos e prática reflexiva

Fonte: Gil (2006, p. 36-37) adaptado pela autora.

E, nesse sentido, demanda que o docente seja aberto a tudo o que acontece no meio acadêmico, social e fora da universidade tais como suas mudanças, evoluções e descobertas.

Neste sentido, faz-se necessário que os docentes adotem uma postura mais aberta, flexível e humana, buscando assim conceber um novo mundo por meio das relações interpessoais e de vida, reconstruindo a cada dia sua prática, complementando seus conhecimentos teóricos e podando sua identidade humana e profissional.

3 DOCÊNCIA E DIDÁTICA EM SECRETARIADO

Educar é educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem por isso sabem algo e podem assim chegar a saber mais em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Paulo Freire (1996)

A carreira do profissional de secretariado executivo tem ganhado muita visibilidade nos últimos anos, e atualmente, o profissional de secretariado é responsável por gerenciamentos, assessorando também intelectualmente o seu gestor: “Com as transformações ocorridas nas teorias organizacionais e na prática da administração de empresas, este profissional tem encontrado um espaço privilegiado na assessoria executiva, o que leva a uma atualização também do seu perfil” (BÍSCOLI; LOTTE, 2006, p. 158).

Porém, a estrutura organizacional não é o único lugar em que este profissional pode atuar, pois se verifica que o profissional de secretariado executivo está a todo o momento relacionado à questão do ensino e compartilhamento de conhecimentos e informações. Portanto, há um espaço muito importante para a sua formação que necessita do conhecimento desse profissional para o Secretariado Executivo disseminar seus frutos no mercado: a docência, como salientam Faria e Reis (2008, p. 169):

[...] o profissional de Secretariado Executivo carrega consigo determinados atributos que são fundamentais para a docência: perceber ambientes; saber ouvir; comunicar-se adequadamente com diferentes pessoas; ser imparcial independentemente da situação vivida. Ademais, ele é passível de compreender que educar é construir, é induzir à reflexão.

No entanto, a docência em secretariado é uma área que enfrenta diversas dificuldades quanto à formação de docentes, pois, como evidenciam Faria e Reis (2008, p. 171) os egressos de secretariado que tem como plano a carreira docente sentem dificuldades, primeiramente pelo curso não formar profissionais para o ensino. Outro aspecto importante ressaltado pelos autores, é de que os estudantes de secretariado são, na maioria das vezes, contratados para trabalhar em organizações, especialmente na área administrativa, reduzindo assim as possibilidades desses profissionais seguirem a carreira de educador.

Ainda sobre os paradigmas e dificuldades enfrentadas para a constituição da formação de novos professores em secretariado, Faria e Reis (2008, p. 170) admitem que “A quebra de paradigmas existentes com relação à profissão começa, exatamente, na sala de aula”, devido aos inúmeros obstáculos enfrentados pelos professores desta área, exatamente

pelo curso não ter como principal objetivo a formação de docentes, como traz Nóbrega e Adelino (2008, p. 79) ao argumentar que “[...] os cursos de bacharelado de um modo geral não têm o propósito de formar o perfil docente no aluno [...]”.

Outro obstáculo se encontra na Lei nº 9.261 de 10 de janeiro de 1996 (BRASIL, 1996, p. 1), onde a docência em secretariado não é considerada como atividade desse profissional. Além disso, Nóbrega e Adelino (2012, p. 7) percebe que, apesar das conquistas adquiridas no curso de Secretariado, os docentes dessa área sofrem por existir algumas lacunas que ainda não foram preenchidas, dentre elas a ausência de uma área de conhecimento peculiar do curso de Secretariado e a falta de formação nos projetos de *stricto sensu* característico do secretariado.

Contudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no parágrafo único, de seu Art. 3º, faz referência ao docente de secretariado, pois vai de encontro as atividades desenvolvidas no âmbito educacional, ao estabelecer que:

O bacharel em Secretariado Executivo deve apresentar sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, ser apto para o domínio em outros ramos do saber, desenvolvendo postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão, bem como capaz para atuar nos níveis de comportamento microorganizacional, mesoorganizacional e macroorganizacional. (BRASIL, 2005, p. 2-4).

O Código de Ética destinado a profissão de secretariado executivo, cita o profissional docente no Capítulo VIII, no qual o art. 18 prevê que “cabe aos Secretários docentes informar, esclarecer e orientar os estudantes, quanto aos princípios e normas contidas neste Código”. Desta forma, o que se observa é que o exercício da atividade docente foi pensado para que o profissional de Secretariado executivo possa exercê-la.

Assim como as habilidades desenvolvidas por este profissional são destacadas no parágrafo da DCN e podem ser aplicadas à docência, considerando que para ser professor é necessário desenvolver uma postura crítica reflexiva e ser um bom administrador, conforme identifica Gil (2006, p. 22) ao afirmar que: “O professor desempenha papel de Administrador no sentido do estrito do conceito definido no âmbito da Administração Científica, já que suas atividades envolvem planejamento, organização, monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem”.

Corroborando com a discussão Barros, Silva e Lopes (2014, p. 10) traz uma visão diferenciada onde evidenciam os incentivos à docência, mesmo que de forma indireta, no curso de Secretariado Executivo. Os principais incentivos são: oferta de disciplinas optativas

da área de pedagogia, apresentação de seminários, organização de eventos, boa oratória, organização de dinâmicas e apresentação de slides, tornando-se indispensável o uso dessas habilidades na atuação docente.

Além disso, para Libâneo (2004 *apud* NÓBREGA; ADELINO, 2012, p. 81), existem muitos métodos e práticas que o docente, na educação superior precisa ter controle para proporcionar uma aprendizagem de qualidade, tais como:

amplo conhecimento de mundo, de ensino, de didática; planejamento do seu trabalho, elaborando estratégias para facilitar a aprendizagem; avaliação constantemente do seu fazer, buscando alternativas de superação das dificuldades; postura crítica, reflexiva e curiosa; desenvolvimento da autonomia; estímulo do rigor intelectual[...]

Deste modo, faz-se necessário que o docente em secretariado executivo busque cada vez mais aprimorar seus conhecimentos no que tange às práticas didáticas pedagógicas e técnicas de ensino, como salienta Nóbrega e Adelino (2012, p. 11) ao sugerir que o docente de secretariado executivo busque formação continuada e procure também desenvolver habilidades e competências no campo da didática.

No entanto, observa-se que os cursos de pós-graduação não oferecem formação pedagógica, comprometendo assim a prática didática do docente em sala de aula, como se pode analisar no excerto a seguir: “[...] a inexistência de disciplinas de caráter didático-pedagógico nesses programas deixa uma lacuna em sua formação” (GIL, 2001, p. 21).

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade da inserção de disciplinas didática-pedagógicas nos programas de formação de professores, com intuito de reduzir os impactos causados pelas limitações desses profissionais em sala de aula, conforme afirmação de Gil (2011, p. 1-2) ao destacar que: “As deficiências na formação do professor universitário ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Neste, é comum verificar que a maioria das críticas em relação aos professores refere-se a ‘falta de didática’.

Diante desta situação, observa-se que, segundo Faria e Reis (2008, p. 173) um ponto do professor que chama a atenção do aluno é quando este profissional tem conhecimento sobre um determinado assunto e consegue transmitir aos demais com segurança.

Sendo assim, cabe aos docentes de secretariado executivo buscar a capacitação didática por meio de cursos de especialização, pós-graduação, cursos extras, participação em eventos e congressos. Neste sentido, a relação entre habilidades pedagógicas, métodos

didáticos e conhecimentos específicos engrandece o processo educativo dos alunos (e dos professores) de secretariado executivo. (COSTA; PORTO, 2016, p. 224).

Deste modo, compreende-se que a formação pedagógica é uma busca contínua do educador em modo geral, ou seja, independentemente de sua área de atuação, tendo como principal objetivo aprimorar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades que serão utilizadas em sala de aula.

Desta maneira, o que se observa é que nos projetos de pós-graduação *stricto sensu* os títulos, pesquisas, publicações científicas e produções na área de atuação tem mais valor do que o preparo na área da educação, sendo supervalorizado pelos programas de mestrado e doutorado a pesquisa, e considerado como dispensável a preparação pedagógica. No entanto, a formação didática para o docente de Secretariado Executivo é primordial na sua constituição como homem, profissional e educador, auxiliando no aprimoramento de seus conhecimentos e no desenvolvimento de novas habilidades que serão utilizadas em sala de aula.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na pesquisa em questão adotou-se a abordagem qualitativa e descritiva. Segundo Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo trabalhar “[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes.” Em outras palavras, buscam compreender a vivência do sujeito e o que levou este indivíduo, de uma forma singular, tomar uma decisão ou postura diante de uma determinada situação.

De acordo com Kauark; Manhães e Medeiros (2010, p. 26), a pesquisa qualitativa:

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Para Gerhardt e Silveira (2009, 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação, da dinâmica das relações sociais”. Neste sentido, entende-se que para se compreenda o sujeito em sua totalidade, é necessário ouvir e analisar o seu discurso a partir das perspectivas pessoais de cada indivíduo.

Contemplando a pesquisa qualitativa, optou-se pela pesquisa descritiva, que segundo Kauark; Manhães e Medeiros (2010, p. 28), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Já para Gil (2002, p 42), a pesquisa descritiva: “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, considera-se descritiva toda investigação que analisa, descreve e explica uma determinada situação ou circunstância.

Como método de pesquisa, utilizou-se a entrevista qualitativa, representando os discentes que cursaram a disciplina de Didática em Secretariado, no semestre 2016.1. Para Gaskell (2013, p. 65),

O primeiro ponto de partida é o pressuposto de que o mundo social não é um dado natural, sem problemas: ele é ativamente construído por pessoas em suas vidas cotidianas, mas não sob condições que elas mesmas estabeleceram. Assume-se que essas construções constituem a realidade essencial das pessoas, seu mundo vivencial. O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes é o ponto de entrada para o cientista social que introduz, então, esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos

mais conceituais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações. A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Como a área do curso de Secretariado Executivo é considerada interdisciplinar, escolheu-se por este método da sociologia.

Partindo da entrevista, buscou-se responder e informar questionamentos pertinentes. Não é uma atividade fácil, pois exige habilidade e sensibilidade (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 199).

De acordo com o pensamento acima, Gil (2008, p. 109) ressalta que: “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Desta forma, complemento nossa abordagem com alguns elementos da pesquisa (auto) biográfica, tais como: encontros com as participantes da pesquisa possibilitando um contato mais aprofundado entre a pesquisadora e as entrevistadas; utilização de recursos como desenhos e linguagens; narrativa individual no grupo sem interrupção, transcrição, releitura da transcrição, percepção dos sujeitos quanto a própria fala e expressão dos sentimentos das entrevistadas por meio da elaboração de “esculturas” de massinhas de modelar, pois os encontros e as coletas de informações adquiridas por meio de recursos como desenhos e linguagens proporcionam riquezas para a pesquisa possibilitando um contato mais profundo com a trajetória pessoal e as vivências dos sujeitos da pesquisa (SOUSA, 2011. p. 30).

Neste sentido, a narrativa de vida com base na sua trajetória de vida, leva o sujeito adquirir uma consciência reflexiva e crítica de si, tornando-se autor em projetos de ação pertinente e lúcido (Carta da ASIHVIF, 2002, item 2.2). Essa metodologia proporciona um engrandecimento humano e pessoal para o pesquisador por meio do ouvir, falar e escrever e para os entrevistados por serem sujeitos ativos buscando mudanças e não meros objetos da pesquisa (SOUSA, 2011. p. 31).

Portanto, compreende-se que ao se utilizar os relatos biográficos como modalidade narrativa, estes deixam de ser apenas produções individuais e factuais e passam a ser a interpenetração entre indivíduo e história bem como entre os fatos vividos e sua reconfiguração na costura de vidas narradas, através da reconstrução indenitária do sujeito (CARVALHO, 2003, p. 293).

É importante destacar que o discurso narrado pelo autor protagonista é rico em recortes da própria identidade, de lembranças e de sentidos subjetivos existentes na expressão plena do sujeito, como afirma Josso (2007, p. 415; 419):

Trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida. [...] A história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação.

As narrativas de vida, através da pesquisa (auto)biográfica, como comenta Salgues (2009, p. 6) possibilita transformações no próprio sujeito que se forma a si mesmo, pelo seu vínculo com o saber e com sua própria construção.

4.1 Técnica e instrumento da Pesquisa

Para a coleta de dados foi utilizada as técnicas de levantamento documental e elementos da pesquisa (auto) biográfica, tais como: elaboração de roteiro de entrevista, técnicas de linguagem como desenhos, “esculturas” de massinha de modelar, gravação das narrativas e registro dos encontros por meio de fotografias. Todas estas práticas auxiliam no aperfeiçoamento da pesquisa (auto)biográfica, buscando compreender como as experiências dos sujeitos constituem as esferas no seu processo de formação (SOUSA, 2011. p. 67).

A característica para o levantamento documental, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “[...] é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”

Deste modo, o referido levantamento se deu por meio da pesquisa dos seguintes documentos: Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Lei 9.261 de 10 de janeiro de 1996, que dispõe sobre o exercício da profissão de secretário executivo; Resolução N° 3, de 23 de junho de 2005, que institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação (DCN); Código de ética do profissional de Secretariado; Parecer CNE\CES N° 102, de 11 de março de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Secretariado Executivo; Estrutura curricular de 2007.1 do curso de Secretariado executivo da UFC, criada em 2007; Projeto Político-Pedagógico do curso de Secretariado Executivo da UFC, de 2006; Carta da ASIHVIF - *Association Internationale des Histories de Vie em Formation*, de 2002.

Foram analisados nesses documentos os regulamentos, a evolução e a importância do profissional docente no ensino superior e no curso de Secretariado, bem como o surgimento, a relevância da disciplina de Didática em Secretariado na formação de novos docentes.

Desta forma, a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário, aplicado no primeiro momento. Foi investigado um grupo de três discentes do curso de secretariado da UFC no período de 21 de outubro a 21 de novembro de 2016. Os contatos foram realizados formalmente por *email* e informalmente pelo grupo no *WhatsApp*, com intuito de otimizar o tempo e facilitar a comunicação.

A investigação foi dividida em três partes: a primeira etapa através da aplicação de um questionário com questões abertas e divididas em: dados gerais, dados profissionais e dados para a pesquisa. A segunda etapa se deu por meio da elaboração de um desenho com intuito de conhecer de que forma as investigadas chegaram ao curso de secretariado. A terceira etapa realizou-se a gravação das narrativas (auto)biográficas.

Durante a coleta de dados, ressalta-se que, todas as informações coletadas, por meio dos elementos da entrevista narrativa (auto)biográfica, foram registradas por intermédio de um gravador de voz, após assinatura de um termo de consentimento dos entrevistados. Conforme Gil (2008, p. 119) sugere: “A gravação eletrônica é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista. Mas é importante considerar que o uso do gravador só poderá ser feito com o consentimento do entrevistado”.

Após as gravações, as entrevistas foram transcritas e devolvidas aos entrevistados para que os mesmos lessem, analisassem o texto transcrito e solicitasse, caso tivessem interesse, a exclusão de algo que não desejassem que estivesse no texto final, bem como a inclusão de informações importantes, que por alguma razão não constavam na narrativa. Posteriormente, apresenta-se o detalhamento da pesquisa em questão.

4.2 Detalhamento da pesquisa

Esta pesquisa se deu por meio de cinco momentos, onde se pode conhecer melhor os sujeitos da pesquisa e suas percepções por meio dos encontros, desenhos, discursos, leituras das narrativas e elaboração de “esculturas”, com intuito de analisar aspectos pertinentes à docência em Secretariado por meio da disciplina de didática e tendo como finalidade principal responder os objetivos específicos propostos nesta investigação

O primeiro momento foi realizado, no dia 21 de outubro, por meio da aplicação de um questionário com questões abertas, enviados por e-mail, com finalidade de conhecer o perfil das entrevistas e buscar responder os objetivos desta investigação.

O segundo momento se deu com o primeiro encontro, ocorreu na FEAACS, no corredor do 1º andar do bloco didático III, com a finalidade de conversar e conhecer melhor as entrevistadas, apresentar a metodologia da pesquisa, tirar as possíveis dúvidas e firmar o compromisso de que todos os relatos nos encontros e, principalmente, na entrevista seria sigiloso. Posteriormente, foi definido que os próximos encontros seriam no mesmo prédio, devido a boa localização.

A pesquisadora consultou a disponibilidade de horário e os dias em que as investigadas teriam disponibilidade para os próximos encontros. Para encerrar esse momento, a pesquisadora pediu para cada participante retratasse, através de um desenho, de que forma elas chegaram no curso de Secretariado. Com intuito de conhecer como se deu a escolha pelo curso, as razões, os diversos incentivadores nesse processo de aquisição de conhecimento, tudo isso por meio da trajetória de vida retratada no desenho e explicada posteriormente pelas investigadas.

O terceiro momento se deu quase um mês depois do primeiro encontro, o grupo se mostrou bastante à vontade, ansioso e interessado. Esse momento aconteceu no quinto andar, do bloco didático III da FEAACS, no gabinete cedido pela orientadora. Foi explicado detalhadamente como se dariam as narrativas orais e definido o tempo inicial de dez minutos para a fala de cada uma, sem intervenção. Como as participantes se sentiram a vontade, o tempo para fala de cada uma foi prorrogado para no máximo vinte minutos, a partir da seguinte pergunta norteadora: *De que forma a disciplina de Didática em Secretariado contribuiu para que você se tornasse a pessoa que você é hoje?*

O quarto momento se deu pelas transcrições fidedignas da narrativa (auto)biográfica das participantes pela pesquisadora.

O quinto momento se deu com o terceiro e último encontro, este ocorreu na sala 102 do primeiro andar, no bloco didático III da FEAACS. Para que as mesmas fizessem a leitura aos demais da própria narrativa. Neste momento as participantes poderiam intervir com perguntas de esclarecimentos, sugestões ou comentários, caso algo não tenha ficado claro no momento da narrativa (auto)biográfica.

No final de cada leitura a pesquisadora questionou as participantes sobre o que sentiram ao ler sua própria narrativa e no caso das demais investigadas, o que sentiram ao ouvir a narrativa da colega. Os sentimentos foram diversos e expressos a partir de uma

“escultura” de massinha de modelar feita por cada uma, ao final da leitura da narrativa de uma determinada participante.

Logo após este momento, a pesquisadora solicitou que as participantes excluíssem da própria da narrativa o que elas não gostariam de ser publicado e acrescentassem alguma informação, caso tivessem interesse. Posteriormente, o termo de consentimento foi assinado por cada investigada.

No final deste encontro a pesquisadora agradeceu a participação, o compromisso e a pontualidade das participantes e presenteou a cada uma com um mimo.

4.3 Apresentação dos sujeitos da pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.163) “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. A amostra para a realização desta pesquisa se deu por meio de três estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC, peças fundamentais para a realização desta pesquisa, e o critério estabelecido para a escolha dos sujeitos da pesquisa foi ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado, no semestre de 2016.1 e terem entre si um vínculo de amizade.

As informações contidas aqui foram retiradas do questionário aplicado no primeiro momento da pesquisa, tendo como principal objetivo conhecer o perfil das investigadas. Com objetivo de manter em sigilo a identidade das participantes, nesta pesquisa, cada entrevistada será identificada por um pseudônimo escolhido por cada uma delas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo, e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo. Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva, e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Toquinho

Este capítulo está dividido em três momentos. A primeira fase apresenta o curso de Secretariado Executivo e o surgimento da disciplina de Didática em Secretariado e em seguida evidencia o perfil das participantes desta da investigação. Na segunda etapa, desenvolve-se uma discussão acerca das motivações que levaram os sujeitos da pesquisa ingressarem no curso de Secretariado. Posteriormente faz-se uma análise considerando as percepções em relação à trajetória de vida e profissão das entrevistadas, depois de ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado na UFC e analisar se a disciplina de Didática em Secretariado motiva os estudantes a buscar a docência como perspectiva profissional.

5.1 O curso de Secretariado Executivo da UFC e a disciplina de *Didática em Secretariado*

No final do século XX, em resposta às mudanças materiais provocadas pelas ideologias da época, as ideias voltadas para educação expressaram-se por meio da “pedagogia da exclusão”. Em outras palavras, esta ideologia tratou de preparar as pessoas para se empregarem, por meio dos mais diferentes cursos e, principalmente, fugir da situação de excluído. Caso estes indivíduos não tenham sucesso a pedagogia da exclusão explicava que: “isso se deve apenas a ele próprio, a suas limitações incontornáveis” (SAVIANI, 2007, p. 429), pois lhes foram oferecidas inúmeras “oportunidades”.

Segundo Saviani (2007, p. 431-437), logo após este período como orientação educacional, foi resgatado o lema “aprender aprender”, ou seja, aprender por si mesmo e, na década de 90, com a reforma no ensino brasileiro, redefiniu o papel do Estado que antes havia um controle de processo rígido e uniforme, agora se observa uma mudança do controle decisório para os resultados.

Neste mesmo período, foi criado o curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará (UFC), no ano de 1995. De acordo com Brandão (2008, p. 98), o início pela busca do curso se deu pela solicitação do Sindicato das Secretárias do Estado do Ceará feita ao Reitor da UFC, onde este solicitou que a Faculdade de Economia,

Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) analisasse a praticabilidade do curso nessa Instituição de ensino.

Depois de analisado e discutido, foi composta uma comissão de professores do Departamento de Administração, para formular o projeto de implantação do curso junto com o Sindicato, resultando na aprovação do curso pelo Conselho de Ensino, pesquisa e Extensão (CEPE) em 22 de fevereiro de 1995, ano em que iniciou a primeira turma do curso, em 1995.2, com 35 estudantes, turma noturna, tendo por objetivo:

formar profissionais de alta qualificação e capazes de desempenhar com competência as funções do profissional de Secretariado, atentando para os avanços tecnológicos que vêm acontecendo ultimamente com a expansão da profissão, que se torna a cada dia mais presente no mundo dos negócios (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2016).

Posteriormente, o referido curso foi reconhecido pela portaria de Nº 2749 do MEC, em 12 de dezembro de 2001. (BRANDÃO, 2008, p. 98; FEAAC, 2016).

Vale ressaltar que no ano de 1995, ano da criação do presente curso, o Estado do Ceará já podia se considerar um polo industrial, pois havia aproximadamente 10 mil empresas em solo cearense tendo destaque na articulação entre o setor industrial e os mais variados setores produtivos.

No ano seguinte, a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e bases da educação Nacional, tratando o capítulo IV da educação superior, tanto no âmbito público como privado. Em 12 de abril de 2004, com o Parecer Homologado, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), apresentam o perfil oficial do profissional de Secretariado Executivo e apresenta o que os projetos pedagógicos do referido curso devem contemplar em sua organização curricular:

I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação; II – Conteúdos Específicos: estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional; III – Conteúdos Teórico-Práticos: laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos (BRASIL, 2004, p. 5).

O curso de Secretariado Executivo da UFC tem buscado, ao longo do tempo, acompanhar a evolução da carreira do secretário executivo inserindo em sua estrutura curricular, as diretrizes e os atributos exigidos pelo mercado de trabalho. Para isso, as disciplinas ofertadas pelo curso contemplam diversas áreas, como português, estatística,

direito, inglês, recursos humanos, economia, finanças, eventos, administração, psicologia, legislações, entre outras. Não oferecendo, na sua primeira matriz curricular, referente ao ano de 1995, nenhuma matriz voltada para a docência (NASCIMENTO; BARROS; DUARTE, 2015, p. 5).

Atualmente, utiliza-se a integralização Curricular do ano de 2007, essa grade oferece 34 disciplinas obrigatórias e 22 optativas, à primeira vista, aparenta inclinação para preparar o estudante para o mercado de trabalho no que tange o contexto organizacional. No entanto, uma disciplina, oriunda da matriz curricular vigente, chama atenção, visto ser ela bastante comum nos cursos de licenciatura: Didática em Secretariado, a qual é ofertada como disciplina optativa no curso de graduação em Secretariado Executivo.

No Projeto Político-Pedagógico do curso de Secretariado Executivo da UFC (2006, p. 30) a disciplina intitulada de Didática em Secretariado apresenta uma visão geral do ensino das disciplinas do curso em questão, tendo uma perspectiva voltada para à formação dos futuros docentes da área secretarial.

Vale ressaltar que a disciplina supracitada, é de natureza optativa e de 4.0 créditos, equivalente a 64 horas. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, a ementa revela que a disciplina de Didática em Secretariado tem por objetivo abordar de uma maneira geral:

A didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação. Relação professor-aluno. Psicologia da Educação. A Psicologia da aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem: os determinantes do comportamento e principais abordagens teóricas da aprendizagem (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2006, p. 42)

Contudo, compreende-se que os profissionais oriundos do curso de Secretariado Executivo da UFC atuam nas empresas particulares ou em órgãos públicos, porém, vale salientar que o curso em questão mesmo sendo de natureza bacharelado auxilia na formação dos discentes que desejam atuar na docência, através das técnicas aplicadas nas diversas disciplinas, em especial, na de Didática em Secretariado.

Faria e Reis (2008, p. 169) reforça o pensamento anterior afirmando que: “formar-se professor requer o conhecimento de algumas técnicas, e o curso Secretariado Executivo, apesar de em sua maioria graduar profissionais para trabalhar em empresas, possui disciplinas que desenvolvem aptidões bastante demandadas na profissão docente [...]”.

Reforçando a ideia de que o curso de Secretariado incentiva a formação de docentes, Barros, Silva e Lopes (2014, p. 11) informam que: “Em termos percentuais, a

disciplina mais destacada entre as elencadas foi a Didática em Secretariado, com 14% de relevância em se tratando das disciplinas que auxiliam na formação dos Secretários Executivos que desejam atuar no magistério superior”. Contudo, apesar de ser um pequeno percentual, pode-se afirmar que existem alunos que visam à carreira docente, mesmo o curso de Secretariado sendo ofertado na modalidade de bacharelado.

Quanto a disciplina de Didática em Secretariado, é importante destacar que a UFC é a única universidade federal que oferece na grade do curso de Secretariado Executivo disciplina voltada para à docência, conforme trecho a seguir:

Ao analisar as grades curriculares dos cursos de 64 universidades federais brasileiras foi constatado que somente 8 delas oferecem o curso superior de Secretariado Executivo, e nesses cursos não houve a identificação de qualquer disciplina relacionada à docência em Secretariado, exceto na Universidade Federal do Ceará, cuja grade curricular atual dispõe, como optativa, a disciplina de Didática em Secretariado (NASCIMENTO; BARROS; DUARTE, 2015, p. 8)

As autoras supracitadas questionam a oferta da disciplina em questão no curso de secretariado da UFC, relatando que a disciplina de Didática em Secretariado: “[...] não é necessariamente ofertada por não ser obrigatória, não havendo oportunidade, muitas vezes, de o aluno interessado no magistério cursá-la em nenhum dos semestres” (NASCIMENTO; BARROS; DUARTE, 2015, p. 8).

Embora o programa da disciplina traga a oferta semestral, ocorre que na prática a disciplina em questão, por ser optativa, é ofertada de acordo com a disponibilidade de professores e de horários a cada semestre. O conteúdo e as práticas a serem exploradas no decorrer das aulas, identifica-se a inexistência de aula prática, indo de encontro com os registros do referido programa, o que para as autoras Nascimento, Barros e Duarte (2015, p.8) é algo que fica a desejar, pois elas avaliam as aulas práticas como: “[...] essencial para a internalização de conceito e a vivência na docência [...]”, pois, na maioria das vezes, os discentes tem dificuldades em relacionar a teoria com a prática.

Contudo, a disciplina abordada nesta discussão deve ser considerada tão importante quanto as demais, pois além de despertar no discente de secretariado a vocação para a docência e a pesquisa acadêmica ela auxilia na formação de um professor de qualidade, multiplicador de saberes, motivador continuo a (re) criação humana e profissional dos seus alunos por meio da criticidade, reflexão, ensino-aprendizagem e pesquisa.

Dessa maneira, o discente de secretário executivo que busca a docência como carreira profissional encontra no curso, por meio da disciplina de Didática em Secretariado, o

suporte para atuar no magistério, podendo contribuir profissionalmente e socialmente no meio em que está inserido.

5.2 Subjetividade dos sujeitos da pesquisa

No quinto e último momento, ao final da leitura das narrativas de cada participante, a pesquisadora pediu para que cada entrevistada expressasse suas emoções por meio de uma “escultura” feita com massinhas de modelar.

Este momento se faz importante, pois a pesquisadora teve a intenção de mostrar o sujeito em sua totalidade sem isolar esta ou aquela característica, não fragmentando a essência do sujeito e buscando uma visão mais ampla, humana e real das realidades das entrevistadas.

É importante destacar que a escolha da expressão dos sentimentos das participantes por meio de uma “escultura” foi escolhida porque, de acordo com Josso (2007, p. 419): “A variabilidade e a singularidade das pessoas no plano psíquico, contrapostas aos modelos oferecidos pelas ciências sociais, criam um campo de liberdade possível na formação da identidade psico-sociocultural”.

As entrevistadas reagiram de forma surpresa, mas não se esquivaram em elaborar a “escultura” ao final de cada leitura da narrativa.

Ana foi a primeira pessoa a fazer a leitura da sua própria narrativa e elaborou a escultura (Figura 1) para expressar o que sentiu ao ler sua narrativa.

Figura 1 - Foto das esculturas elaborada por Ana, Alice e Luana, respectivamente.

Figura 1.1

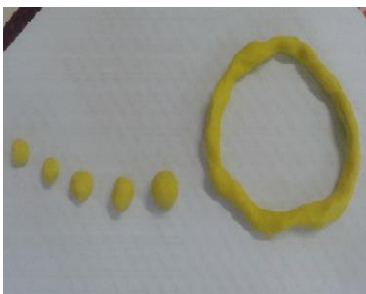


Figura 1.2



Figura 1.3



Ana (Figura 1.1) fez um balão se referindo ao sonho, pois a mesma afirmou que vivia o sonho de seu namorado. Sonho esse de ingressar no mestrado conforme relato a seguir:

Na verdade não é nem um sonho meu, é um sonho do meu namorado que desde que a gente se conhece que ele fala que o sonho da vida dele é ser professor universitário (ANA)

Ao indagar Alice e Luana sobre os sentimentos que tiveram ao ouvir a narrativa de Ana, Alice (Figura 1.2) fez uma corrente se referindo ao discurso coerente, focado, claro e objetivo de Ana. Luana (Figura 1.3) elaborou um coração, pois para ela, além do discurso de Ana ter sido coerente e repleto de ideias interligadas, Ana foi verdadeira ao expressar o que desejava dizer.

Ana na narrativa se autodescreve como uma pessoa insegura, ambiciosa, organizada e competitiva, conforme relato a seguir:

E a minha mãe fazia a competição das três, quem tirasse a melhor nota. Era por bimestre, aí quem tirasse a melhor nota, porque o boletim chegava, né? Quem tivesse mais nota boa, minha mãe dava um presente. Aaah, era tudo o que eu queria! (risos) Aí eu sempre ganhava esse presente extra, sempre ganhava (ANA)

A segunda pessoa a fazer a leitura da sua própria narrativa, foi Alice que elaborou a seguinte uma escultura (Figura 2.1) para expressar o que sentiu ao ler sua narrativa.

Figura 2 - Foto das esculturas elaborada por Ana, Alice e Luana, respectivamente.

Figura 2.1

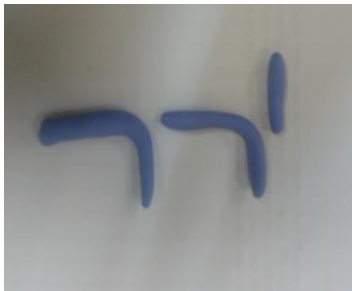


Figura 2.2



Figura 2.3



Alice fez o símbolo do “aff” utilizado nas redes sociais, justificando a sua escolha por razão da sua narrativa ter muitos vícios de linguagens e falta de nexos entre as ideias. Alice considerou um exercício bacana, pois através dele conseguiu detectar qual comunicativa ela é.

Para expressar o que Ana e Luana sentiram em relação a narrativa de Alice, Ana (Figura 2.2) elaborou uma escultura em que Alice está em cima de uma base. Ana justificou a escolha por Alice ter uma base familiar muito forte e que isso na nossa vida é muito importante.

Luana (Figura 2.3) elaborou uma boca sorrindo, pois, além de concordar com Ana ao afirmar que Alice é muito família, Luana achou a narrativa de Alice descontraída, divertida e coerente. Já Alice, por meio da narrativa (auto)biográfica faz a seguinte afirmação:

Ah! Eu sou louca pela minha família! Eu sou muito... amorosa! Sabe? É... eles são tudo pra mim! (ALICE)

Vale destacar que a leitura da própria narrativa de Alice foi muito descontraída e divertida. Alice relatou que poderia ter sido mais direta e focou na coerência do seu texto.

Figura 3 - Foto das esculturas elaboradas por Ana, Alice e Luana, respectivamente.

Figura 3.1



Figura 3.2

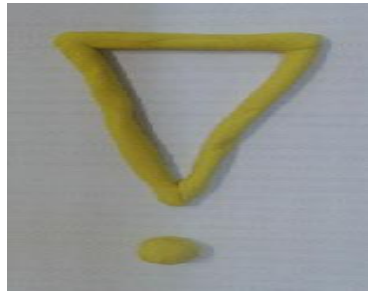


Figura 3.3



Luana, foi a última a ler a sua narrativa para as demais participantes. Ao final a mesma expressou o que sentiu por meio de um ponto de interrogação (Figura 3.1), pois para Luana ela não conseguiu se expressar da forma como gostaria, não conseguiu dar continuidade ao pensamento, mas achou divertido.

Ana ao ser indagada quanto aos sentimentos que fluíram no decorrer da narrativa de Luana, Ana (Figura 3.2) elaborou um ponto de exclamação, por Luana ter sido muito sucinta, direta nas respostas feitas pela pesquisadora, por conta da timidez, conforme relato de Luana:

[...] eu sou muito tímida, apesar de não ser tanto assim com as minhas colegas, mas com as pessoas que eu não conheço sou muito tímida, sou muito nervosa [...] (LUANA)

Alice fez a “escultura” de uma boneca (Figura 3.3) afirmando que Luana é uma pessoa simples, como sua linguagem. É uma pessoa humilde nas palavras, no jeito de ser e na forma de falar com as pessoas. Alice achou que o discurso de Luana foi coerente e simples como Luana é.

Esse momento foi de suma importância para que pudéssemos conhecer mais profundamente as vivências de cada uma, conforme citação de Salgues (2009, p. 3)

O compartilhar das histórias de vida no exercício dialógico pode contribuir para o reconhecimento da dimensão subjetiva e da produção histórica dos sentidos que atribuímos às coisas, favorecendo a percepção de si no reflexo das múltiplas facetas humanas que os demais dialogantes ilustram.

Vale ressaltar que neste momento foi estimulado que cada uma das participantes fizessem uma reflexão de si como sujeito central da sua vida por meio da leitura das narrativas de vida.

5.3. Os fatores motivacionais que levaram as entrevistadas escolherem o curso de secretariado

Em consonância com as informações citadas na apresentação dos sujeitos desta pesquisa, no primeiro momento será relacionada a trajetória de vida exposta através do desenho com os relatos acerca da escolha do curso e a importância da docência em secretariado. Quanto a aplicação dos desenhos, vale destacar que, segundo Salgues (2009, p.3) “Os sentidos subjetivos representam complexas combinações entre sentidos de distintas esferas e momentos de nossa vida”.

No primeiro encontro com as participantes a pesquisadora pediu para que cada uma elaborasse um desenho tendo por base a seguinte orientação: *Retrate sua trajetória de vida até chegar no curso de Secretariado.*

Figura 4 - desenho elaborado por Alice



Em seu desenho, Alice retrata o sonho de ingressar na UFC que foi concretizado ao ser aprovada para curso de estatística. Ainda através do desenho, a entrevistada conta que

no período em que estava no curso de estatística, teve a oportunidade de ser bolsista de iniciação acadêmica na secretaria do departamento do curso de matemática onde se apaixonou pelas atividades secretariais e resolveu fazer o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem novamente para ingressar no curso de Secretariado Executivo no ano de 2014. Corroborando com esta análise Alice faz a seguinte afirmação:

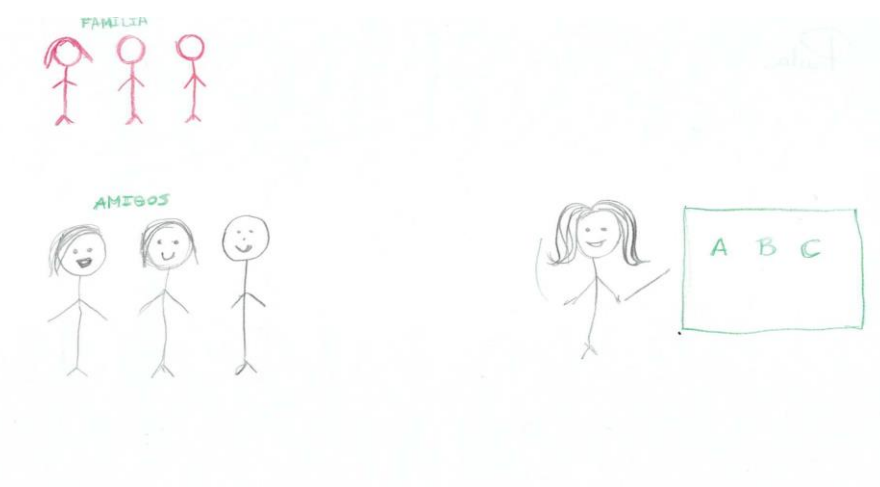
Eu amo o Secretariado! Talvez seja por isso que eu tinha vontade de ser professora: por amar tanto o meu curso e ter vontade de fazer os outros amarem também! É tanto que o pessoal do... da minha sala é prova viva que eu sempre amei o Secretariado! (ALICE)

Ao analisar o relato e o desenho de Alice, entende-se que a investigada escolheu o curso por amor, ou seja, esse amor a motivou pensar na possibilidade de ser docente de Secretariado para que através das atividades desenvolvidas em sala de aula, conseguisse levar os alunos a amar o curso como ela ama.

De acordo com Faria e Reais (2008, p. 172) “Isso se deve ao que o estudioso chama de vocação, que significa ter afetividade, gostar do que se faz, ter competência para uma determinada função [...]”

Aqui se observa a importância do professor de Secretariado identificar esses sentimentos provenientes dos alunos para que se possa buscar formas, através da didática, de abordagens reflexivas e humana para motivá-los seguir a carreira docente na área secretarial.

Figura 5 - desenho elaborado por Luana



Neste desenho Luana retrata o apoio que teve da sua família, dos amigos e dos professores para ingressar na universidade.

A entrevistada destaca que quando se inscreveu no Sistema de Seleção Unificada - SISU, escolheu o curso de psicologia como a primeira opção e o curso de secretariado como segunda, mas como percebeu que as possibilidades de ser aprovada para esse curso eram pequenas, a mesma resolveu colocar o curso de secretariado como primeira opção e designer de moda como segunda. Luana ressalta que não se arrepende da escolha, pois o curso de secretariado, através do trabalho, ajudou a entrevistada a superar a timidez, conforme relato abaixo:

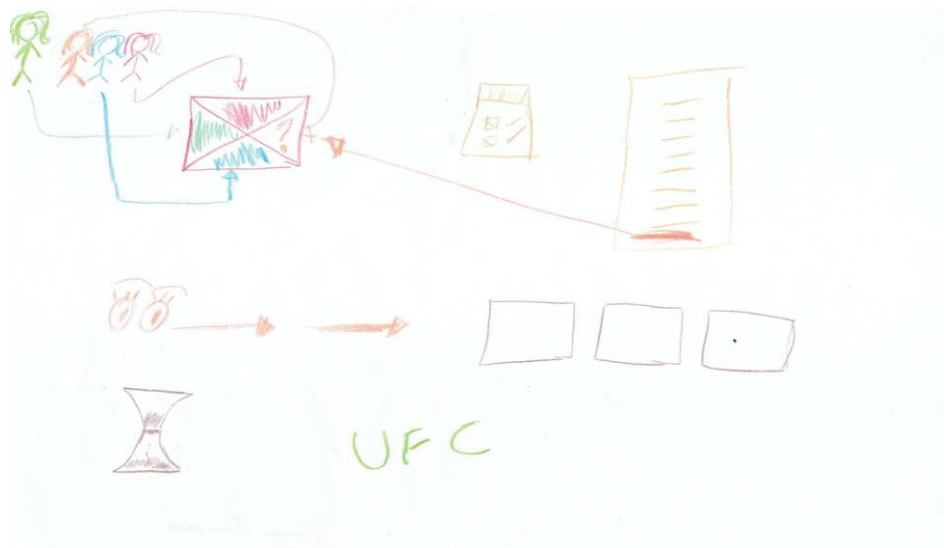
[...] eu acredito que eu evolui muito, é... depois que eu comecei atuar, porque muitas coisas eu consegui superar. Consegui... não que eu hoje fale muito bem em público, mas como eu lido muito com público, com alunos, no meu, no meu trabalho. Então eu aprendi a ter mais essa de conversar com as pessoas, de me relacionar melhor (LUANA)

Pode-se afirmar que a evolução comportamental e comunicativa de Luana, deve-se também às práticas adotadas pelos professores de secretariado em sala de aula através de apresentação de seminários, dinâmicas em grupo, preparação de slide e organização de eventos, pois essas práticas auxiliam a ter uma boa oratória e incentiva os alunos à docência (BARROS; SILVA; LOPES, 2014, p. 10). No caso de Luana refletiu na boa comunicação e oratória e na redução da timidez ao falar em público.

Alice confirma o pensamento de Barros; Silva e Lopes no que tange ao incentivo à docência ao revelar que tinha interesse em atuar como docente exatamente por ter uma boa oratória:

[...] quando eu me descobri no Secretariado! Quando eu descobri que era o Secretariado que eu queria cursar, que eu queria exercer... é... minha vida profissional, eu até cheguei uma possibilidade: ah! Será que eu... porque nos seminários eu consigo desenvolver, eu consigo falar em público, eu não tenho vergonha! Então, de uma certa forma eu pensei: será que o Secretariado, eu poderia ser professora na área? Juntar o útil com o agradável? (ALICE)

Figura 6 - desenho elaborado por Ana



Ana, em seu desenho retratou que é trigêmea e que desde pequena suas irmãs já sabiam que profissão seguir quando crescer. A entrevistada também destaca, através do desenho, suas três titulações, seu pensamento no futuro e a realização de um sonho que foi o seu ingresso na UFC, motivado por um desejo de ser aprovada futuramente no mestrado acadêmico.

Assim, esta participante confirma seu interesse em ingressar no mestrado acadêmico, por meio da narrativa a seguir:

E aí, eu entrei no curso de secretariado pensando em fazer isso. Vou fazer o curso de secretariado, aí vou entrar no mestrado, tô dentro da UFC, vai ser mais fácil entrar no mestrado e tudo mais (ANA)

Em consonância com as considerações de Ana, observa-se que para se tornar professor é necessário diversos fatores, sendo que a formação continuada neste caso é imprescindível, conforme Art. 66, da Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Porém vale ressaltar que mais importante do que a formação em programas de *stricto sensu* é a vocação, a prática em sala de aula, a dedicação e o amor que dão sentido a profissão docente, tão marginalizada e desvalorizada nos dias atuais, mas de caráter único e indispensável para as nossas vidas. Pois o educador é um transformador de histórias.

5.4 Concepções dos estudantes, depois de ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado na UFC

Por meio de um formulário de pesquisa em forma de questionário, com perguntas abertas, cujo conteúdo se referiu a informações básicas das participantes, as percepções sobre disciplina de Didática em Secretariado e a docência secretarial, foi questionado por qual motivo as participantes cursaram a disciplina de Didática em Secretariado, Ana e Alice informaram que cursaram a disciplina em questão porque era a única que se encaixava no horário de ambas. Luana informou que cursou a disciplina por curiosidade em saber o que a disciplina traria de novo.

No entanto, ao analisar as narrativas, tendo por base a pergunta norteadora: *De que forma a disciplina de Didática em Secretariado contribuiu para que você se tornasse a pessoa que você é hoje?*

Observa-se que no início das narrativas, duas das três entrevistadas, antes de cursar a disciplina de didática em secretariado, tinham interesse em seguir a carreira docente:

[...] quando eu me descobri no Secretariado! Quando eu descobri que era o Secretariado que eu queria cursar, que eu queria exercer... é... minha vida profissional, eu até cheguei uma possibilidade: ah! Será que eu... porque nos seminários eu consigo desenvolver, eu consigo falar em público, eu não tenho vergonha! Então, de uma certa forma eu pensei: será que o Secretariado, eu poderia ser professora na área? Juntar o útil com o agradável? (ALICE)

Eu sempre tive um pensamento de ser professora, né? Na verdade, não é nem um sonho meu, é um sonho do meu namorado [...] (ANA)

Professor tem ser é... como é que se diz? É... tem que lidar com ... com... um monte de gente numa sala, tem que saber dominar aquilo, tem que ter é...é... tem que ter... como é que se diz? Firmeza naquilo que tá falando e eu não sou muito assim, eu sou muito tímida, apesar de não ser tanto assim com as minhas colegas, mas com as pessoas que eu não conheço sou muito tímida, sou muito nervosa, então...eu nunca... nunca... tive esse sonho de ser professora por isso e porque eu sabia que não era a minha área (LUANA)

Confirmando a afirmação de Luana, Faria e Reis (2008, p. 173) destacam que a segurança e o conhecimento do docente ao transmitir um determinado conteúdo chama a atenção dos alunos, além de ser uma característica essencial para o profissional dessa área.

Porém, no decorrer das gravações as entrevistadas revelaram o que mudou em relação à trajetória de vida e profissão de cada uma, após ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado, conforme relatos a seguir:

Tive um choque muito grande porque não é ser professor, não é só... é esquematizar aula, entrar na sala de aula e pronto! Requer muito estudo, e estudo todo dia! Então a literatura muito difícil! Eu não sei se porque o Secretariado... a didática foi no 5º

semestre, então a gente passou 2 (dois) anos só vendo disciplinas do meio organizacional, administrativo, de uma certa forma, e quando a gente se deparou com o estilo de leitura da disciplina de Didática eu fiquei desesperada, eu tinha um texto que eu tinha que apresentar na aula e eu passei uma, duas, três semanas lendo aquele texto e eu não entendia o que era que aquele texto estava falando! Então assim, não é só você ter vontade de ser professor! Requer... requer uma preparação, e eu acredito que é uma preparação para sempre porque você tem que tá estudando sempre, você tem que tá se atualizando sempre e assim: o que a Didática influenciou no que eu sou hoje é que eu tenho certeza de que eu não quero ser professora! (ALICE)

Acaabou com o meu sonho de fazer o mestrado. [...] a disciplina veio e me trouxe esse baque, né? Destruí os meus sonhos! (risos) Foi assim... meio complicado e ela deu vários textos pra gente que eu descobri que eu não tenho uma base pra trabalhar nessa área de didática em secretariado dando aula como professora. Pelo menos os textos que ela trouxe pra gente, eu lia e tinha uma dificuldade de entender o que estava escrito e eu percebi que tinha que ter uma base pedagógica pra poder entender o que estava escrito, pra poder pensar em um dia ser uma professora. Ah, desde a criação da educação, da divisão, das escolas tecnicistas, das escolas num sei o que, num sei o que. Eu fiquei... menino, isso é muito mais profundo! O negócio é muito mais difícil do que achava (ANA)

Assim, sinceramente, sinceramente, eu não vejo muitas contribuições para pessoa que eu sou hoje, porque na verdade eu nunca quis ser professora, fiz a disciplina de didática mesmo porque era a única que eu conseguia fazer como optativa naquele momento. E pra mim, sempre foi muito difícil (LUANA)

Neste sentido, observa-se que houve choque entre o nível de complexidade rasa do material bibliográfico utilizado nas disciplinas organizacionais ofertadas para o curso em questão e pela falta de base pedagógica para compreender os textos utilizados na disciplina de didática em de secretariado conforme relatos a seguir:

[...] a didática foi no 5º semestre, então a gente passou 2 (dois) anos só vendo disciplinas do meio organizacional, administrativo, de uma certa forma, e quando a gente se deparou com o estilo de leitura da disciplina de Didática eu fiquei desesperada, eu tinha um texto que eu tinha que apresentar na aula e eu passei uma, duas, três semanas lendo aquele texto e eu não entendia o que era que aquele texto estava falando! (ALICE)

Eu percebi que tinha que ter uma base pedagógica pra poder entender o que estava escrito (ANA)

E pra mim, sempre foi muito difícil (LUANA)

No curso de secretariado existe uma escassez de material bibliográfico que proporcione uma base com leituras um pouco mais complexa e que auxiliem os estudantes a buscarem uma postura crítica, reflexiva, questionadora e curiosa, para desenvolver autonomia de pensamentos e estímulo intelectual. Então, para tentar solucionar essa fragilidade, espera-se que os professores explorem em sala de aula textos que possam proporcionar um aprofundamento no assunto e ao mesmo tempo leve ao aluno a reflexão, para que possa

elaborar seu próprio pensamento e desenvolver uma capacidade intelectual madura e complexa.

É importante também que os professores de secretariado busquem realizar mais debates, humanizar as aulas e problematizar as ideias, os fatos e as diversas situações para levar o aluno a uma percepção crítica da realidade, conforme afirma Lopes (2008, p. 44) “Dessa forma, utilizar-se da problematização na aula expositiva significa eliminar a passividade e a simples memorização por parte dos alunos [...] Para Souza (2001, p. 6) o educador deve:

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as relações sociais e de vida [...]

Para confirmar a necessidade de humanização e base pedagógica aprofundada no curso de secretariado, no questionário aplicado para as participantes desta pesquisa foi perguntado de que forma elas passaram a enxergar a docência depois de ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado. As entrevistadas responderam que:

Após realizar a disciplina de Didática em Secretariado passei a enxergar a docência com uma linguagem difícil de estudar, já não tinha interesse pela área e essa certeza apenas aumentou ao longo da disciplina (ALICE)

As professoras são umas guerreiras por passar por todo um processo minucioso para poder dar aula (ANA)

[...] percebi a real necessidade dessa disciplina no nosso curso, pois o curso de secretariado, diferentemente de outros cursos, não possui licenciatura, apenas Bacharelado. Essa disciplina consegue dar um norte e uma base para aqueles que desejam seguir essa carreira docente (LUANA)

Ressaltando assim às dificuldades enfrentadas pelos docentes tanto no processo de formação pelos projetos de *stricto sensu* como a desvalorização profissional. Vale ressaltar também que, muitas vezes, o docente é mais que um professor, é pai, mãe, filho, aluno, conselheiro, líder e amigo (LIBÂNEO, 1990).

Corroborando com a resposta da Luana, reforça-se que por mais que o curso de Secretariado não possua licenciatura, ele incentiva à docência por meio de diversas disciplinas, sendo que a disciplina de didática em secretariado tem 14% de relevância em relação as outras disciplinas que estimula a formação de novos docentes. (BARROS; SILVA; LOPES, 2014, p. 11).

Neste sentido, a resposta preponderante em relação a motivação inicial é que as três entrevistadas sentiram dificuldades em compreender o conteúdo abordado na disciplina de Didática em secretariado pelo fato de não terem adquirido uma base pedagógica crítica-reflexiva e humanizada capaz de estimular a (re) construção de ideias refletindo posteriormente no poder intelectual de transformar, humanizar e superar diariamente qualquer situação.

Observou-se também, a importância da formação continuada do professor, por meio de mestrado, doutorado e, principalmente, da formação pedagógica, pois ensinar é uma relação de troca de ideias, sentimentos e conteúdos, até porque, como diz Libâneo (1990, p. 60) “o professor é um arquiteto da mente”.

5.5 A disciplina de *Didática em Secretariado* motiva os estudantes a buscarem à docência como perspectiva profissional?

No questionário utilizado nesta pesquisa foi perguntado se as entrevistadas, que cursaram a disciplina de didática em secretariado, já haviam trabalhado em algum momento de suas vidas ou se tinham interesse em trabalhar com a docência, as três entrevistadas responderam que nunca trabalharam nesta área e que atualmente não tem interesse em exercer a profissão de docente.

Porém, ao serem questionadas se a disciplina de Didática em Secretariado incentiva, mesmo que de forma indireta, a carreira docente, Ana e Luana responderam que sim e Alice que não:

Sim, pois conhecemos um pouco de pedagogia e a histórico dos docentes, mas na minha opinião a disciplina traz um material muito complexo e como não temos base pedagógica acredito que muitas pessoas assim como eu teve dificuldade nesta disciplina [...] Foi assim...meio complicado e ela deu vários textos pra gente que eu descobri que eu não tenho uma base pra trabalhar nessa área de didática em secretariado dando aula como professora. Pelo menos os textos que ela trouxe pra gente, eu lia e tinha uma dificuldade de entender o que estava escrito e eu percebi que tinha que ter uma base pedagógica pra poder entender o que estava escrito, pra poder pensar em um dia ser uma professora. Ah, desde a criação da educação, da divisão, das escolas tecnicistas, das escolas num sei o que, num sei o que. Eu fiquei... menino, isso é muito mais profundo! O negócio é muito mais difícil do que achava (ANA)

Ela serve como base para aqueles que querem seguir carreira docente (LUANA)

[...] uma vez que ao longo do curso não temos contato com nada que tenha semelhança com didática e ao se deparar com a disciplina, ao meu ver, foi encontrado muitas dificuldades para entender a linguagem utilizada nesse meio (ALICE)

Concordando com os relatos acima, as autoras Faria e Reis (2008, p. 169) asseveram que mesmo sendo um curso bacharel e a maioria dos graduados trabalharem em empresas, o curso de Secretariado oferece disciplinas voltadas para a docência”, como a disciplina de Didática em Secretariado, conforme citação a seguir da ementa referente a disciplina supracitada:

A didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. Planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação. Relação professor-aluno. Psicologia da Educação. A Psicologia da aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem: os determinantes do comportamento e principais abordagens teóricas da aprendizagem. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2006, p. 42)

Para reforçar a ideia e a importância da disciplina em questão como um possível instrumento formador de docentes, vale destacar mais uma vez que a disciplina de Didática em Secretariado, é ofertada somente na UFC. Dentre todas as universidades federais que oferecem o curso superior de Secretariado Executivo a UFC é a única universidade federal que oferece na grade do seu curso disciplina voltada para à docência em de Secretariado Executivo, conforme citação a seguir:

Ao analisar as grades curriculares dos cursos de 64 universidades federais brasileiras foi constatado que somente 8 delas oferecem o curso superior de Secretariado Executivo, e nesses cursos não houve a identificação de qualquer disciplina relacionada à docência em Secretariado, exceto na Universidade Federal do Ceará, cuja grade curricular atual dispõe, como optativa, a disciplina de Didática em Secretariado (NASCIMENTO; BARROS; DUARTE, 2015, p. 8)

Em desencontro a afirmação de Alice, Barros; Silva e Lopes (2014, p. 11) ressaltam que mesmo as disciplinas não abrangendo os conteúdos que auxiliam na construção do saber pedagógico, a disciplina de Didática em Secretariado, é a que mais se destaca por auxiliar na formação de estudantes que desejam ingressar no magistério. Em seguida, destacam-se as disciplinas das seguintes áreas:

[...] Psicologia (Psicologia das Relações Interpessoais, Psicologia das Relações Humanas no Trabalho e Psicologia Aplicada ao Trabalho), as disciplinas da área de Comunicação (Introdução à Comunicação, Comunicação Organizacional), as disciplinas de Língua Portuguesa com foco na oralidade (Língua Portuguesa: Oralidade, Técnicas e Tecnologia da Comunicação Oral) e a disciplina Dinâmica de Grupo [...] Língua Portuguesa com foco na escrita/produção de textos (Prática da Leitura e Produção de Textos, Prática de Revisão de Textos, Língua Portuguesa: redação técnica, científica e acadêmica) e as disciplina na área de recursos humanos (Recursos Humanos e Gestão de Pessoas) [...] (BARROS; SILVA; LOPES, 2014, p.11)

Desta forma, ao analisar os dados, compreende-se que a disciplina de Didática em Secretariado é de caráter indispensável na grade curricular do curso de secretariado, tendo em vista que, além de despertar a vocação para a docência em secretariado, desperta também o interesse pela pesquisa acadêmica, ambas auxiliando na formação de docentes qualificados e causadores contínuo da transformação intelectual, humana e profissional de seus alunos por meio da prática docente em consonância com a pesquisa, instaurando o pensamento crítico-reflexivo aplicado ao processo de ensino-aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do curso de secretariado ter habilitação somente em bacharelado a formação de novos docentes de nível superior apresenta-se como um aspecto relevante e de caráter indispensável para a área secretarial, tendo em vista que para formar profissionais do nível técnico ou superior, precisa de docente para transmitir conhecimento e auxiliar na formação desses discentes.

O desenvolvimento desta investigação possibilitou a realização de algumas considerações acerca da temática abordada nesta pesquisa. O embasamento teórico deste estudo proporcionou uma visão crítica acerca da formação e identidade docente, formação docente na área secretarial, assim como os aspectos relacionados à disciplina de Didática em Secretariado que serviu de fundamentação para a pesquisa de campo. Vale ressaltar que este trabalho, por meio de alguns elementos que retratam a trajetória de vida das participantes, teve a intenção de mostrar o sujeito em sua totalidade sem isolar esta ou aquela característica, não fragmentando a essência e contemplando todos os aspectos relevantes da sua vida.

A partir da análise dos desenhos e das narrativas das discentes investigadas percebeu-se que a motivação para o ingresso no curso de Secretariado Executivo, ocorreu em sua maioria de forma planejada. Dentre os principais motivos percebidos, destaca-se que a escolha foi feita: por amor ao curso e a profissão de secretariado, por desejo em cursar o mestrado pelos projetos de *stricto sensu* e por receio de não ingressar na UFC, tendo em vista que era de interesse da entrevistada ser aprovada para o curso de Psicologia. Foi observado, nos relatos das entrevistadas, que a formação docente em secretariado, encontra-se relacionada diretamente com profissional e o pessoal, por meio da vocação e formação continuada dos docentes.

Ao analisar as percepções dos estudantes de Secretariado Executivo, que cursaram a disciplina de Didática em Secretariado, observou-se que antes de cursar a disciplina em questão a maioria das entrevistadas tinham interesse em seguir a carreira docente. Porém, esta realidade mudou devido a complexidade dos textos apresentados na disciplina de Didática em Secretariado em virtude da falta de base pedagógica crítica-reflexiva e humanizada capaz de estimular a (re) construção de ideias refletindo posteriormente no poder intelectual de transformar, humanizar e superar diariamente qualquer situação, acarretando desinteresse pela docência secretarial.

Observou-se também, a partir dos discursos das entrevistas, a consciência que as participantes têm da importância da formação continuada do professor, por meio de mestrado,

doutorado e, principalmente, da formação pedagógica, pois ensinar é uma relação de troca de ideias, sentimentos e conteúdos.

A pesquisa revelou, a partir da trajetória das discentes, que a disciplina de Didática em Secretariado motiva os estudante a buscarem a docência como perspectiva profissional, mesmo sendo um curso bacharel e as entrevistadas tendo afirmado não ter interesse em atuar nesta área, porém, a maioria das participantes relataram reconhecer a importância dessa disciplina para a formação de futuros docentes, por meio dos fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação e outros aspectos utilizados nessa disciplina, além de no exercício da profissão de secretariado e da profissão docente existirem inúmeras habilidades em comum, dentre elas a capacidade de falar em público, ter “jogo de cintura” e boa comunicação.

Desta forma, como efeito acarretado por meio da disciplina de Didática em Secretariado, faz-se necessário uma avaliação do material bibliográfico aplicado em sala de aula, tendo como limitações textos de caráter raso e puramente técnicos. A presente investigação nos mostra a real necessidade em abordar os estudantes de Secretariado de uma forma diferenciada, mais humana, crítica-reflexiva, possibilitando leituras de conteúdos complexos, debates calorosos, independência intelectual capaz de ultrapassar as muralhas impostas pelo pensamento mecanizado, e por vezes puramente tecnicista.

Desse modo, compreende-se que a disciplina de Didática em Secretariado é de caráter indispensável na integralização curricular do curso de Secretariado, pois desperta a vocação para a docência em Secretariado, incentiva à pesquisa acadêmica, contribui para a formação de profissionais reflexivos, dotados de visão multidisciplinar e humana e capacitados para o mercado, além de auxiliar na formação de futuros docentes qualificados instauradores do pensamento autocrítico no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, identificou-se como limitações para esta pesquisa, a falta de produções bibliográficas voltadas para a docência em secretariado e referente a disciplina de Didática. Bem como a falta de interesse de alguns discentes em participar da pesquisa em questão. Destaca-se, portanto, a necessidade de realização de outras investigações que aprofundem e contribuam para as discussões acerca da disciplina de Didática em Secretariado como ferramenta motivacional da docência nessa área.

REFERÊNCIAS

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DA SILVA, Joelma Soares; LOPES, Danielle Mascena. A formação do secretário executivo que atua como professor universitário. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, Guarapuava – Irati, v. 12, n.4, out./ dez., 2014. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2627/2406>. Acesso em: 11 de set. de 2016.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2627/2406>

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso; LOTTE, Roseli Immig. Reflexões teóricas sobre a importância da comunicação na profissão de secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Cascavel, vol.5, n.5, p. 157-172, 2006. Disponível em: <<http://e-vesta.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/91>>. Acesso em: 20 out. 2014.

BRANDÃO, Márcia Nogueira. *In*: O currículo do curso de Secretariado Executivo da UFC à luz da teoria dos significados da vida humana. *In*: MORAES, Sílvia Elizabeth (Org.). **Currículo e Formação Docente: Um Diálogo Interdisciplinar**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 91-102.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005. 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. **Lei nº 9261, 10 de janeiro de 1996**. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm. Acesso em: 13 set. 2016.

CASTRO, Henrique Sérgio Beltrão de. **No ar, um poeta: Do singular ao plural – experiências afetivas (trans)formadoras em um percurso autobiográfico poético-radiofônico**. 2011. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3338>. Acesso em: 09 de nov. 2016.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 9, n. 19, p. 283-302, July 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000100012. Acesso em: 12 de nov. 2016.

CASTANHO, Maria Eugênia L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. *In*: VEIGA, Ilma passos Alencastro (Org). 19 ed. **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas: Papirus Editora, 2008. p. 89-101.

COSTA, Isabela Evangelista; PORTO, Bernadete de Souza. *In*: Formação didática de docentes de Secretariado Executivo nas instituições públicas de ensino superior no Brasil: Um estudo observacional. *In*: BARROS, Conceição de maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; DIAS, Ana Maria Iorio (Org.). **Secretariado Executivo e Educação: Temas que se articulam pela formação, docência no ensino superior e pesquisa científica**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 191-230.

COSTA, Jeiffieny da Silva. Docência no ensino superior: professor aulista ou professor pesquisador? **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**. Aparecida de Goiânia, 2008, Ano 2, no 2. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20DOC%C3%8ANCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20-%20PROFESSOR%20AULISTA%20PESQUISADOR.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.

FARIA, D. S. ; REIS, A. C. G. Docência em Secretariado Executivo. **Fazu em Revista**, Uberaba, n. 5, p.169-174, 2008. Disponível em: <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/view/61/55>. Acesso em: 11 de set de 2016.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2773/1/FPF_PTPF_12_026.pdf. Acesso em: 25 set. 2016.

GARCIA, Elisabeth Virag. Um estudo sobre a profissional secretária a partir da Análise do Discurso. **Revista UNICSUL**, São Paulo, v. 1, p. 71-82, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006
_____. **Didática do ensino superior**. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Rita Maria Grilo; ROCHAEL, Magda Cristina Nascimento. A importância da didática para a formação do docente do ensino superior. **Revista Científica da FEPI** - Edição interdisciplinar. Itajubá. v 7, 2015. Disponível em: <http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/253/142>. Acesso em: 27 set. 2016.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. *In*: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNSMI, Palmira (Orgs). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006 (Coleção Educação Superior em debate; v. 5). Disponível em: http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%AANCIA%20da%20edu%20superior.pdf. Acesso em: 02 set. 2016.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *In: Educação*. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2741/2088>. Acesso em: 12 de nov. 2016.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litteratum Editora, 2010.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. *In: VEIGA, Ilma passos Alencastro (Org)*. 19 ed. **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas: Papirus Editora, 2008. p. 35-48.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MONTEIRO, Cinara Teixeira; BARROS, Conceição de maria Pinheiro. *In: Práticas de ensino na educação superior: visão de docentes de secretariado Executivo*. *In: BARROS, Conceição de maria Pinheiro; SILVA, Joelma Soares da; DIAS, Ana Maria Iorio (Org.)*. **Secretariado Executivo e Educação: Temas que se articulam pela formação, docência no ensino superior e pesquisa científica**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 153-189.

NASCIMENTO, Decya Emanuela Lima do; BARROS, Patricia Elaine Lima; DUARTE, Deliane Amaro. Estágio na docência como proposta de aprendizado e fomento da carreira em Secretariado Executivo. *In: IV Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC)*. Londrina. Anais do: **IV Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC)**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/iv-enasec-anais> . Acesso em: 27 de out. 2016.

NÓBREGA , Vanessa Sâmela dos Santos; ADELINO, Francisca Janete da Silva. A inclusão do docente de secretariado executivo em programas de pós-graduação stricto sensu: um estudo realizado junto à plataforma Lattes do CNPq. **Revista em Secretariado Executivo**, Passo Fundo, v. 8, n. 8, p. 76-88, 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/3027/2033>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PACHANE, Graziela Giusti. Teoria e prática na formação de professores universitários: Elementos para . *In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNAMI, Palmira (Orgs)*. **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006 (Coleção Educação Superior em debate; v. 5). Disponível em: http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%Aancia%20da%20edu%20superior.pdf. Acesso em: 27 set. 2016.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O mercado de trabalho e a formação profissional de secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Cascavel, vol.4, n.4, p.9-19, 2005. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/407/320>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SALGUES, Leuzene. J. V. **Pesquisa Autobiográfica e Formação Docente O Compartilhar de narrativas de Vida em Grupos Dialógicos**. In: Congresso Internacional da Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação - Seção Brasileira e V Colóquio Nacional, 2009, João Pessoa - PB. Políticas Educacionais e Práticas Educativas. João Pessoa - PB: Editora UFPB, 2009. disponível em: http://www.afirse.com/archives/cd11/GT%2006%20-%20POL%C3%8DTICAS%20E%20PR%C3%81TICAS%20DE%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES/56_pesquisa%20autobiografica%20e%20formacao%20do%20o%20compartilha.pdf. Acesso em 12 de nov. 2016.

SANTOS, Emanuelle Andrezza Vidal dos. **Trajetórias da formação dos docentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará**. 2013. 58 f. Monografia (Bacharel em Secretariado Executivo) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://bibweb.npd.ufc.br/pergamum/biblioteca/>. Acesso: 03 de set. 2016.

SOUSA, Elaine Freitas de. **Narrativas de vida e processo de espiritualização dos professores do ensino religioso**. 2011. 175 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Educação Brasileira) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3120>. 20 de set. 2016

SOUZA, Nadia Aparecida de. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ci. Soc. Hum**, Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001. Disponível em: http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_22_1_21_33.pdf. Acesso em: 20 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Graduação em Secretariado Executivo. **Graduação em Secretariado Executivo**. Disponível em: <http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/464-secretariado-executivo-fortaleza>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNAMI, Palmira (Orgs). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006 (Coleção Educação Superior em debate; v. 5). Disponível em: http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%Aancia%20da%20edu%20superior.pdf. Acesso em: 02 set. 2016.

_____, Ilma Passos Alencastro. Na sala de aula: o estudo dirigido. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). 19 ed. **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas: Papirus Editora, 2008. p. 67-88.

_____, Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In: **Simpósio do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais**, VI, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) Dados gerais:

a) Nome:

b) Naturalidade:

c) Telefone:

d) Email:

2) Dados profissionais:

a) Qual a função que você exerce na empresa? Você se identifica com atividade que você desenvolve na instituição em que está inserida?

b) Você tem outra formação profissional? Qual?

3) Dados para a pesquisa:

a) Por qual motivo você fez a disciplina de Didática em Secretariado?

b) Você já trabalhou, trabalha ou tem interesse em trabalhar com a docência? Se você já trabalhou ou trabalha nesta área, relate em poucas palavras a sua experiência.

c) Você vê a docência como uma perspectiva profissional para a sua vida?

d) Práticas como: apresentação seminários, preparação de slides, organização de eventos e dinâmicas em grupos são práticas muito desenvolvidas no curso de Secretariado. Ao apresentar um dos trabalhos supracitados, o que você sente em relação à docência (e o processo ensino-aprendizagem)?

e) Na questão anterior vimos que no curso de Secretariado é exigido preparação oratória e muito “jogo de cintura”, tanto em sala de aula como fora dela. Você acha que essas duas “técnicas” se assemelham algumas práticas que o educador deve ter? Justifique.

f) Na sua concepção, a disciplina de Didática em Secretariado incentiva, mesmo que de forma indireta, a carreira docente? Justifique sua resposta.

g) De que forma você passou a enxergar a docência em secretariado depois de ter cursado a disciplina de Didática em Secretariado?

APÊNDICE B - ENTREVISTAS

Pergunta norteadora: De que forma a disciplina de Didática em Secretariado contribuiu para que você se tornasse a pessoa que é hoje?

16/11 - Entrevista: A professora orientadora do trabalho em questão irá entrevistar a pesquisadora, de acordo com a metodologia da pesquisa

16/11 – Entrevista

Local	Material	Método
FEAACS, Bloco Didático III - 5º andar	Gravador de voz	- 10 minutos para cada entrevistada narrar livremente, sem interrupções, acerca do tema proposto;
	Papel e caneta	-Observar e registrar as expressões faciais, entonação da voz e outros sentimentos expostos pela entrevistada.

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS - 4º MOMENTO

Narrativa - Alice

Entrevistadora: Alice! De que forma a disciplina de “Didática de Secretariado” contribuiu pra você ser a pessoa que você é hoje?

Alice: Bom! Desde de criança que eu tenho uma vontade de ser professora! Naquela época, quando a gente é criança, assim, a gente tem vontade de ser professora de criança! Né? Pelo menos eu tinha vontade de ser professora de criança! É... Porém, quando eu me descobri no Secretariado! Quando eu descobri que era o Secretariado que eu queria cursar, que eu queria exercer... é... minha vida profissional, eu até cheguei uma possibilidade: ah! Será que eu... porque nos seminários eu consigo desenvolver, eu consigo falar em público, eu não tenho vergonha! Então, de uma certa forma eu pensei: será que o Secretariado, eu poderia ser professora na área? Juntar o útil com o agradável? Porém veio a Disciplina de Didática em Secretariado! Sabia nem que esta disciplina existia, pra início de conversa! E sendo bem sincera eu só fiz porque era a única optativa que encaixava no horário! Né? Bom! Tive um choque muito grande porque não é ser professor, não é só... é esquematizar aula, entrar na sala de aula e pronto! Requer muito estudo, e estudo todo dia! Então a literatura muito difícil! Eu não sei se porque o Secretariado... a didática foi no 5º semestre, então a gente passou 2 (dois) anos só vendo disciplinas do meio organizacional, administrativo, de uma certa forma, e quando a gente se deparou com o estilo de leitura da disciplina de Didática eu fiquei desesperada, eu tinha um texto que eu tinha que apresentar na aula e eu passei uma, duas, três semanas lendo aquele texto e eu não entendia o que era que aquele texto estava falando! Então assim, não é só você ter vontade de ser professor! Requer... requer uma preparação, e eu acredito que é uma preparação para sempre porque você tem que tá estudando sempre, você tem que tá se atualizando sempre e assim: o que a Didática influenciou no que eu sou hoje é que eu tenho certeza de que eu não quero ser professora! Já pensei até... por exemplo... ser professora de nível técnico em Secretariado, que isso... se eu não me engano uma vez eu perguntei a professora o que precisava e não... e não... é... só precisava ter a graduação, se eu não me engano, acho que só precisa ter a graduação em Secretariado! Então, se um dia me der alguma vontade de ser professora é apenas de técnico, até porque pra ser professora de nível superior é... as coisas... as fases que a Elaine falava... nossa... são coisas assim muito difíceis e você tem que tá estudando 24 (vinte e quatro) horas e eu sou bem sincera: minha área não é

muito de estudar! Então, é... eu... assim... o que influenciou pra mim é que eu tenho certeza que a área de... é... ah... como é que a gente diz? É... essa área de professora não... não é a que eu quero de jeito nenhum! Então, de certa forma, ela influenciou negativamente no meu pensamento, que se um dia eu tinha vontade de ser professora... eu não tenho mais! Pronto!

Entrevistadora: É... Agora me fala da Alice pessoa! Tu? Como é que tu é?

Alice: Certo!

Entrevistadora: Como é que você se vê?

Alice: Eu... assim... eu vi uma melhora muito grande em mim! Sabe? Hoje como eu sou? Hoje eu sou uma pessoa que, independente das dificuldades, se eu tô com alguma dificuldade é sorrir! Tá entendendo? Porque eu percebi que quando nós somos ingratas com as coisas que nós temos, a ingratidão deixa a gente assim... uma pessoa altamente triste... sem vontade de... de... de viver... e hoje eu vejo que sou uma pessoa totalmente diferente de como entrei no curso... eu vejo uma diferença muito grande como estudante, como pessoa e como profissional! Sabe quando eu pego algumas atitudes que eu tive na minha vida pessoal, e profissional, e de estudante no começo do curso, ou antes de entrar no curso de Secretariado... hoje eu sou totalmente diferente! Então, eu como pessoa... é... como eu me enxergo? Eu me enxergo uma pessoa feliz... muito feliz... e assim... por mais que eu esteja passando por momentos horríveis eu vou continuar sorrindo porque eu aprendi a sorrir independente de qualquer coisa e... assim... eu me enxergo realizada na minha vida profissional e na minha vida como estudante! Eu amo o Secretariado! Talvez seja por isso que eu tinha vontade de ser professora: por amar tanto o meu curso e ter vontade de fazer os outros amarem também! É tanto que o pessoal do... da minha sala é prova viva que eu sempre amei o Secretariado! Eu não defendo! Eu não discordo com quem não gosta! Mas... eu amo! Independente de... de... de qualquer coisa! Então eu me sinto realizada na minha vida! Lógico que eu quero... é... tentar outra... tipo... hoje como estou na minha vida profissional... por ser estagiária... a gente que é estagiária a gente sabe que é algo... é... que não é fixo... Né? Então... mas eu também não tenho medo, porque eu sei que vai dá tudo certo! Então eu tenho muito isso assim na minha cabeça hoje... que... é mentalizar que vai dá certo! Então, hoje eu me sinto realizada com quem eu me tornei, com o que eu me tornei, tanto como profissional como eu no meu lado pessoal!

Entrevistadora: Relacione a Alice pessoa e Alice profissional! Como foram as suas experiências... é... nos seus estágios? Como foi que você reagiu a alguma dificuldade?

Alice: Certo!

Entrevistadora: Relate um momento triste ou um momento feliz!

Alice: Bom! Eu sempre tive... eu, Alice, como pessoa sempre tive algumas dificuldades de interagir com as pessoas! Eu sempre fui um pouco na minha! E no ambiente de trabalho, quando a gente exerce o... o papel de, uma certa forma, secretaria a gente, no caso, nós somos uma ponte para várias pessoas! Então, é... hoje, é... o trabalho... a área secretarial me ajudou muito a interagir na minha vida pessoal! Certo? Em questão também, uma... eu já tive dificuldades com chefia em estágio... e a gente sentou... a gente conversou... e eu levei isso muito pra minha vida pessoal: quando tiver alguma dificuldade, em vez de ficar com fofoca... com... com... é... remorso ou com algum tipo de... de... assim... emoções que vão prejudicar no meu trabalho é melhor sentar e conversar como duas pessoas adultas... baixinho! Então, eu acho que o Secretariado, ele me ajudou muito como pessoa e eu como pessoa me ajudou muito na minha vida profissional!

Entrevistadora: É... fala um pouco mais sobre ti! Que... é... Tu, Alice estudante! Tu, Alice...

Alice: Eu não sou! Eu não gosto muito de estudar!

Entrevistadora: Família...

Alice: Eu não gosto muito de estudar! Acho que é por isso também que eu não quero ser professora! Porque eu não gosto muito de estudar! Eu gosto muito de trabalhar! Não tenho preguiça de trabalhar! Mas não me bote muito pra... pra...! Eu não tenho muita expectativa: ah... eu quero ser rica! Não! Eu até falo pras meninas que eu quero só ter um emprego! Eu amo minha área então eu quero só trabalhar em um canto que eu amo, com pessoas que eu gosto, fazendo o que eu gosto! Não quero ser rica, de todo coração! Não tenho...! Só quero ganhar meu dinheiro, o suficiente pra comprar minhas coisas, juntar dinheiro, pagar minhas contas e pronto! Eu como estudante era pra eu ser melhor, mas também nunca reprovei nenhuma disciplina, sempre entrega, nem que seja fazendo de última hora eu entrego tudo no prazo! Não sou de: ah... uma disciplina tá difícil! Vai dá certo! Então... eu cresci muito como estudante também! Muito! É que a gente ama o que a gente faz! Ama o curso! Né? A disciplina é uma disciplina... como Didática, acho uma disciplina muito chata! A Elaine vai me matar! Mas... eu não gostei da disciplina! Acho que é pela forma de leitura da disciplina... mas eu encarei porque... por amor ao curso! E ter vontade de me formar!

Entrevistadora: E a Alice família? Como é?

Alice: Ah! Eu sou louca pela minha família! Eu sou muito... amorosa! Sabe? É... eles são tudo pra mim! Eu sou...! Não sou de me meter na vida de ninguém! Também não sou...! Não gosto muito de quem se mete na minha vida, seja meu pai, minha mãe, meu irmão! Não gosto! Eu sou muito reservada! Do mesmo jeito que eu não me meto muito na vida mas... sempre tô! É isso! Tô aqui pra tudo!

Entrevistadora: Obrigada, Alice!

Narrativa - Ana

Entrevistadora: Ana, de que forma a disciplina de didática em secretariado contribuiu para que você se tornasse a pessoa que você é hoje?

Ana: Bom, a disciplina de secretariado. Eu sempre tive um pensamento de ser professora, né? Na verdade não é nem um sonho meu, é um sonho do meu namorado que desde que a gente se conhece que ele fala que o sonho da vida dele é ser professor universitário. De passar num concurso e da aula numa federal. Independente de ser na UFC ou em outras. E... e por tanto ele dizer isso de entrar em mestrado e num sei o que, num sei o que, num sei o que... eu acabei pensando nessa área, mas mais pela parte da estabilidade, né? De ser professora e de ter uma estabilidade ... e... e ficar bem de vida porque professor de uma Federal ganha bem. Não vai morrer de rios de dinheiro, mas ganha muito bem, obrigada, né? E í, eu entrei no curso de secretariado pensando em fazer isso. Vou fazer o curso de secretariado, aí vou entrar no mestrado, tô dentro da UFC, vai ser mais fácil entrar no mestrado e tudo mais. Aí pega e vem a disciplina de didática em secretariado. Acaaabou com o meu sonho de fazer o mestrado. Foi assim, um negócio, né? Eu disse assim: “-Meu Deus do céu, isso é muito difícil!”. A professora Elaine quando falava das provas que ela fez, dos exames que ela fez de mestrado e dos exames que ela fez pra ser professora da universidade, se eu não me engano ela fez lá pra Paraíba e depois pra cá, eu fiquei assim, Jesus, eu nunca vou passar numa, numa... no teste que ela passava, e que ela passa em sala e que tinha que fazer uns relatórios, né? Inclusive as provas, foi fazer umas laudas sobre o tema, ainda tinha que fazer citação de autores... Então assim, o sonho que eu tinha desde que entrei no secretariado de ser e... e de terminar q ir direto pro mestrado, quando eu topei com essa disciplina e tudo que a Elaine falava. Eu disse: “ Não, eu não ou conseguir. Não vai dar certo. Isso é muito difícil. Vou arrumar outra coisa pra mim fazer, porque não dá”. Eu achei difícilimo, difícilimo! Se for mermo do jeito que ela falou, das dificuldades que ela passou. Menino, ela sofreu demais pra tá aqui dentro... aí a disciplina veio e me trouxe esse baque, né? Destruiu os meus sonhos! (risos) Foi assim...meio complicado e ela deu vários textos pra gente que eu descobri que eu não tenho uma base pra trabalhar nessa área de didática em secretariado dando aula como professora. Pelo menos os textos que ela trouxe pra gente, eu lia e tinha uma dificuldade de entender o que estava escrito e eu percebi que tinha que ter uma base pedagógica pra poder entender o que estava escrito, pra poder pensar em um dia ser uma professora. Ah, desde a

criação da educação, da divisão, das escolas tecnicistas, das escolas num sei o que, num sei o que. Eu fiquei... menino, isso é muito mais profundo! O negócio é muito mais difícil do que achava. Eu achava que era só chegar... ah, didática! Eu pensava que cadeira de didática... a gente vai...vai ser moleza essa cadeira! Menino, a gente... vai ser enrolação! Vamos chegar lá, vamos apresentar uns trabalhozinho, fazer uns trabalhozinho. Pronto, de boa! Não foi bem assim. Foi... A prova dela, dessa disciplina de didática, foi horrível! Eu saí do meu trabalho 7h da noite vim correndo pra essa Feaac pra fazer essa prova, pra não fazer a 2ª chamada. Porque a gente já sabia que ia ser difícil, muita gente não fez também, mas foi... foi cruel essa disciplina. E assim... aí eu vi que...se é isso que ... aí eu realmente pensei, né? Não, se é ir pro mestrado, ir pro doutorado e da aula é o que eu realmente quero? Será que eu sou realmente capaz? Porque eu sou muito assim de...ah, ultimamente eu penso assim: “ se fulana consegue, eu consigo”. A merma coisa foi pra mim dirigir. Eu era bem assim travada, aí a minha irmã começou a dirigir , aí eu disse: “se ela consegue, eu consigo”, e assim foi com várias outras coisas na minha vida. Eu olhava pra pessoa e :” se fulaninho consegue, eu também consigo”. Mas... essa disciplina eu pensei: “ será que realmente eu consigo?” A professora Elaine conseguiu, mas a que ponto, né? A que circunstâncias? Pelo que eu sei ela da aula desde muito cedo, ela já ... deu aula já em colégio de prefeitura, em colégio... pra criança e num sei o que. Então não é só chegar, terminar o secretariado , fazer o mestrado e entrar pra ser professor da universidade. Não é bem isso. Pelo que eu pude entender, essa disciplina de didática me mudou em relação a isso. Uma outra visão, completamente diferente que eu achava uma coisa. Que da aula era uma coisa fácil, mas não era. O fato de você entrar em uma sala de aula e encontrar alí diversas cabeças diferentes da sua, pessoas até mais velhas do que você, com uma bagagem de vida até maior e... aí eu fico naquela, e se a pessoa me fizer uma pergunta e eu não souber responder? E se a pessoa... como tem alunos que afronta o professor? E aí, como é que eu vou me portar? Será que eu tenho maturidade suficiente pra tá numa sala de aula de universitário? É muito complicado. Então essa disciplina veio pra mim assim, pra mudar essa realidade de pensamento.

Entrevistadora: Me diz agora como é a Ana como pessoa. Como é que tu és, como e que tu te enxergas, como é que tu se considera?

Ana: Eu... assim, eu sei que eu tenho algumas dificuldades, algumas limitações como todo mundo , né? Eu trabalho na empresa que eu tô há cinco anos e... entrei como estagiária, fui crescendo, crescendo e hoje lidero meu setor, mas às vezes eu paro e penso: “ Mas será que não foi sorte? Será que num foi... eu tava alí na hora certa, na hora certa, ou será que realmente eu sou capaz?” É tipo, se eu sair desse meu emprego que tô, será que vou conseguir

outro? Sou muito insegura em relação a isso. Sou é... sou assim... não que eu seja gananciosa, sou ambiciosa, eu quero ter coisas boas, eu quero o melhor pra mim, eu quero ter... ter.. ter minhas coisas, ter uma casa, ter um carro, ter minhas coisas, mas... eu quero, eu idealizo no futuro, eu penso... eu sempre imagino o futuro assim, né? Bem de vida, estável. Principalmente a estabilidade, eu penso muito na questão da estabilidade, mas por outro lado vem a questão da insegurança, eu sou muito insegura em relação a isso.

Entrevistadora: Como tu é como profissional?

Ana: Como profissional, eu trabalho com RH, né? Trabalho com gestão de pessoas e... como profissional eu aprendi a me afastar das pessoas, por trabalhar nesse quesito, né? Eu do RH não posso jamais me aproximar de ninguém que trabalha comigo, porque mais cedo ou mais tarde sou eu que vou demitir aquela pessoa. Então, eu não me permito me aproximar de ninguém no trabalho. Então eu trabalho ali com a pessoa 8h, 9h seguidas, mas eu não permito que ela entre dentro do meu pessoal. Não dou brecha, não dou espaço, porque mais cedo ou mais tarde, eu sei que ela sair ou eu vou sair e a gente vai romper aquele elo e vai ser difícil, porque a pessoa nunca entende que a empresa ou que foi ela mesmo que está se demitindo. Não, é sempre a pessoa que tá ali dando a notícia que é a ruim, que é isso, aquilo e aquilo outro. E eu prendi isso com a experiência que eu tive. Eu já me aproximei de “ns” funcionários e no começo... e quando eu tive que desligar. Foi muito difícil. Foi muito difícil. Então hoje, eu como profissional, eu me considero uma pessoa fria, mas fria no sentido de não deixar que ninguém entre no meu ciclo pessoal. Eu dou bom dia, eu sou simpática, eu converso, eu dou treinamento, eu falo tudo, mas sempre tem uma barreira ali entre eu e os demais funcionários, que eu não me permito, eu não deixo ninguém entrar dentro do meu ciclo.

Entrevistadora: Agora relaciona algumas características da Ana pessoa, com a Ana profissional e a Ana estudante de secretariado da disciplina de didática.

Ana: Ah...O que as três tem em comum, a pessoa, a profissional e a estudante é porque eu sou muito dedicada em tudo o que eu faço. Então assim, eu gosto muito de ler. O meu hobbie pessoal é leitura. Eu morro de ciúmes dos meus livros. Eu tenho assim, um ciúme doentio dos meus livros. Então estão todos bonitinhos, encapados, plastificados ali na minha prateleira arrumados por ordem, por coleção e eu piro de quem tira um. Então assim, eu gosto de ler, essa questão de... da minha organização com os meus livros eu levo isso também pro meu trabalho. A minha sala é mais ou menos do tamanho dessa e eu trabalho sozinha nessa sala e é super organizada, e eu trabalho a base de três mesas e tipo, é muito papel, é muito documento, então assim... e como estudante também eu sou muito organizada. Uma dessas características

é a organização que eu trago pra minha vida e a questão da leitura, né? Tanto a de didática a gente teve que ler muito em outras disciplinas também a gente teve que ler muito e eu gosto disso e eu trago isso e é uma das características das três pessoas, né? Eu Ana profissional, pessoal e estudante a gente traz em comum.

Entrevistadora: fala um pouquinho de quando tu era criança

Ana: Quando eu era criança. A minha infância foi bem assim...muita gente, né? Porque eu sou trigêmeas, aí tem a mais velha, então lá em casa eram 4 crianças. Aí imagina aí, 4 crianças, 4 mulher, aquela confusão, foi uma infância bem tranquila, apesar da minha mãe ser muito rígida. A minha mãe é extremamente rígida, é daquelas... a minha avó que é a mãe dela chama ela de mãe Hitler, por que tipo você tinha que tá ali na hora, bonitinho, direitinho, alí tudo, mas foi ah...acredito que normal de todas e com muitas irmãs. Eu tenho uma família muito grande né? 4 filhas, meu pai, minha mãe. A gente cresceu tudo junto, não tenho...

Entrevistadora: E na escola, como foi?

Ana: Na escola eu sempre fui uma das melhores da sala, né? A minha mãe... como as minhas irmãs a gente estudava na mesma sala, por questões do colégio ser pequeno e tudo. Aí só tinha uma série de cada. Uma sala de 5ª serie, uma sala de 6ª serie, uma sala de 7ª serie e etc. E eu e as minhas duas irmãs, das gêmeas né? A gente sempre estudou juntas, a gente sempre estudou na mesma sala. E a minha mãe fazia a competição das três, quem tirasse a melhor nota. Era por bimestre, aí quem tirasse a melhor nota, porque o boletim chegava, né? Quem tivesse mais nota boa, minha mãe dava um presente. Aaah, era tudo o que eu queria! (risos) Aí eu sempre ganhava esse presente extra, sempre ganhava. Então assim, minha mãe sempre incentivou a gente a essa questão de competição e ser uma das melhores e como eu sempre gostei de ter as coisas, de querer o melhor, fui atrás e corri pra conseguir. Eu achava ótimo quando a mãe inventou isso porque eu sempre ganhava os brinquedos. As coisas da barbie, as bonequinhas, aí eu tenho peças que ninguém tem, só eu (risos).

Narrativa - Luana

Entrevistadora: Luana, de que forma a disciplina de didática em secretariado contribuiu para que você se tornasse a pessoa que você é hoje?

Luana: Assim, sinceramente, sinceramente, eu não vejo muitas contribuições para pessoa que eu sou hoje, porque na verdade eu nunca quis ser professora, fiz a disciplina de didática mesmo porque era a única que eu conseguia fazer como optativa naquele momento. E pra mim, sempre foi muito difícil. As meninas que estudam comigo sabem, eu sempre tive uma

dificuldade muito grande é... de lidar com o público, de falar em público, pra mim sempre foi uma dificuldade muito grande, então assim, nada que esteja relacionado a professor, porque isso tudo é muito relacionado a professor. Professor tem ser é... como é que se diz? É... tem que lidar com ... com... um monte de gente numa sala, tem que saber dominar aquilo, tem que ter é...é... tem que ter... como é que se diz? Firmeza naquilo que tá falando e eu não sou muito assim, eu sou muito tímida, apesar de não ser tanto assim com as minhas colegas, mas com as pessoas que eu não conheço sou muito tímida, sou muito nervosa, então...eu nunca... nunca... tive esse sonho de ser professora por isso e porque eu sabia que não era a minha área. Eu sabia que eu queria... em qualquer área que eu fosse atuar uma dia na minha vida, eu sabia que eu queria exercer a profissão, mas ser professora nunca foi o meu forte.

Entrevistadora: E como é que tu é como pessoa? Cite aí algumas características, algumas qualidades, alguns defeitos, como você se vê...

Luana: Assim, eu me vejo como uma pessoa alegre. Eu gosto da vida que eu levo. Eu não muito dedicaada assim, aos estudos como eu deveria ser, mas... é... no final sempre dar tudo certo. No final sempre dar tudo certo. Eu acho que eu sou uma pessoa assim... meio positiva, quando eu não sou muito positiva a Alice vem pra me mostrar que tem que ser positiva porque no final vai dar certo. E eu sou muito amiga, muito aventureira, eu gosto sempre de coisas diferente, viajar, fazer outras coisas bem diferentes, assim.

Entrevistadora: E a Luana estudante, como ela é?

Luana: Ai meu Deus! Assim, né? Eu não vou dizer que sou a melhor pessoa, porque não sou, porque não sou a melhor pessoa, a melhor estudante. Eu acho que na verdade eu sou muito assim, meio termo...às vezes eu não assim, nem tão estudiosa mas também não levo as coisas, assim, na gandaia. Mas, é isso...

Entrevistadora: E como é que tu se vê profissionalmente? Tu acha que é aquilo que tu realmente sonhou assim? Tipo assim, é... se você está satisfeita com o que você é hoje como profissional

Luana: Estou. Muito satisfeita. Porque na verdade, eu acredito que eu evolui muito, é... depois que eu comecei atuar, porque muitas coisas eu consegui superar. Consegui... não que eu hoje fale muito bem em público, mas como eu lido muito com público, com alunos, no meu, no meu trabalho. Então eu aprendi a ter mais essa de conversar com as pessoas, de me relacionar melhor. O trabalho me proporcionou isso. Questão de... eu... eu , depois que entrei no meu trabalho, passei a ser uma pessoa, assim, menos emotiva. Porque eu era muito emotiva, então tudo eu acabava externando. E no meu trabalho eu sei que não posso externar

tudo. Então eu acabei adquirindo é... essa, essa , essa equilíbrio emocional depois que eu consegui entrar no trabalho.

Entrevistadora: E me diz uma... qual é a relação que tem entre a Luana pessoa, a Luana profissional e a Luana estudante de didática de secretariado. O que é que tem em comum? Ou, nem precisa ter algo em comum não, relacione.

Luana: Assim, acho que não é muito o que tem em comum, porque na verdade pra achar alguma coisa em comum entre as três, é muito difícil, mas assim, eu sou organizada com as minhas coisas. Pelo menos no meu trabalho eu sou muito organizada, na faculdade eu não consigo ser tão organizada assim, e nem na disciplina de didática, muito menos. Eu era muito assim... muito desorganizada, mas ... é... essa questão da organização sempre fui muito organizada com as minhas coisas, principalmente no meu trabalho, tudo no meu trabalho é muito organizadinho. A minha mesa é muito organizada, minhas coisas é muito organizada. Como aluna... eu tento , assim, ser uma boa aluna, é... mas é aquela coisa que é difícil, né? Eu acho que sou muito assim, não nasci muito pra estudar, eu acho muito difícil essa questão de estudar muito, estudar muito, então eu acho que eu nasci mais pra...

Entrevistadora: Tu disse que trabalhava com alunos. Você trabalha em uma instituição de ensino? O que você faz nessa instituição?

Luana: Na verdade, eu porque eu trabalho aqui na UFC, e eu sou secretaria de um coordenador de curso de especialização, então assim, tudo o que é relacionado ao curso de especialização, é... questão de certificados, esses tipos de coisas é...tudo relacionado a área administrativa mesmo, eu cuido dessa parte. Então assim, quando é época de entrega de certificado, declaração, tudo de aluno, sou eu. Aí sempre faço o atendimento, é... faço...tudo o que na verdade eles pedem.

Entrevistadora: aí me diz uma coisa também, como você é na sua família?

Luana: Ah, sou muito amorosa, eu amo minha família! Eu, assim, quando eu era menor... assim... eu não cresci em um ambiente em que meu pai, minha mãe viviam beijando, demonstrando assim muito amor, esse tipo de coisa. Sempre foram muito assim, é...digamos, como é que se diz? É...sempre foram um pouco insensíveis nessa forma de demonstrar carinho, mas ao longo do tempo eu fui... apesar de não ter sido criada num ambiente desse, eu acho que até isso influenciou muito, em... nessa parte... na minha vida mesmo hoje, deu ser um pouco fria com certas coisas, isso influenciou bastante, mas ao longo do tempo assim, com as pessoas que eu comecei a conviver...e.. eu consegui ter assim... uma questão, uma sensibilidade maior a isso. Hoje eu tenho um convívio mais amoroso com a minha família e tudo...

Entrevistadora: Você acha que se seus pais tivessem sido carinhosos na época em que você era criança, ou até mesmo se tivessem demonstrado mais, você seria hoje uma pessoa diferente? Você acha que isso influenciou na pessoa que você é hoje ?

Luana: Acredito que sim. Eu acredito que isso influenciou, até como eu falei, essa questão de eu tratar as pessoas. Se eu tivesse sido tratada de um ambiente mais caloroso, mais... que fosse mais... é...tivesse mais demonstração de amor e tudo, eu acredito que eu seria uma pessoa mais amorosa hoje. Apesar de eu ter melhorado muito em relação a isso, mas acredito que eu seria uma pessoa diferente.

Entrevistadora: Então você sente dificuldades de ser um pouco mais... é, eu não sei... porque falta palavras, né? Não nem ser um pouco mais sensível, porque sensível, eu acho q todo mundo tem a sua sensibilidade, ninguém pode julgar o que é mais, o que é menos, mas eu acho que... então quer dizer que se você tivesse sido tratada, é , assim, crescido em uma ambiente dessa forma, você acredita que teria influenciado bastante no que você é hoje.

Luana: Com certeza, com certeza...

Entrevistadora: E na escola, como você era com as suas colegas? Quando você era pequena, você era uma criança amorosa com as suas amigas? Ou você era assim, um pouco distante?

Luana: Assim, eu era muito amiga. Eu tinha minhas amiguinhas e tudo, mas assim, nunca foi aquela coisa muito...amorosa. Tinha um vínculo de amizade com elas, mas nada muito assim, muito apegado demais e nem muito sentimental.

Entrevistadora: E na escola, como você era como estudante?

Luana: Eu sempre fui boa aluna, apesar de nunca ter estudado assim... de estudar muito, mas eu sempre fui uma boa aluna. Eu ganhava várias medalhas em relação a comportamento, porque eu sempre, sempre fui muito comportada assim, eu não era de tá... de tá com brincadeira na hora da aula. Eu era muito quieta. Sentava ali no meu canto, eu era muito calada, muito quieta. Sentava ali, prestava atenção na aula, fazia minhas atividades, fazia a prova, tirava nota boa e pronto. Eu era quieta. Eu era uma aluna assim, nada muito...

Entrevistadora: E a sua infância com o seus irmãos, com os seus primos, com a vizinhança... tu sentes saudades? Foi boa?

Luana: Ah, com certeza! Assim, tirando a parte de que eu brigava muito com meu irmão. Eu era em pé de guerra com ele direto. Era um negocio assim... hoje sou muito... eu, hoje, depois de um empo, assim, com as pessoas que eu tive mais contato, que são mais amorosas e tudo. Porque eu e o meu irmão era assim, uma briga direto e a gente nunca conseguiu demonstrar amor um pelo outro. Isso foi uma coisa... porque lá em casa a criação foi essa, então a gente nunca conseguiu demonstrar, então isso foi uma dificuldade que até muito tempo. Eu acho

que eu vim superar agora a poucos anos, uns dois anos atrás. Que eu não tinha jeito de chegar assim e abraçar meu irmão. Porque pra mim isso era muito estranho, eu abraçar o meu irmão. Eu dizer que amava meu irmão, é uma coisa muito esquisita. Hoje eu consigo lidar com isso melhor, eu acho que pelas pessoas que me rodeiam, por ser assim, por me ensinar, estarem me ensinando a ser mais amorosa. Mas o meu irmão, era briga direto quando a gente era criança, mas agora melhorou bastante, a gente é mais amiga, a gente conversa mais, tem todo um entrosamento melhor.

APÊNDICE D – LEITURAS DAS ENTREVISTAS

21/11 - Leitura das narrativas transcritas, registro dos sentimentos através de uma “escultura” e recebimento da versão final das narrativas.

Local	Material	Método
FEAACS, Bloco Didático III - 1º andar	Papel	-Cada sujeito deve ler sua transcrição, neste momento poderá haver interrupções para alguns questionamentos e/ ou esclarecimentos acerca do que foi narrado.
	Caneta	-As informações que a entrevistada achar relevante deve ser colocada na versão final da narrativa.
	Massinha de modelar colorida	-Para concluir, a pesquisadora pedirá para que as entrevistadas, com a massa de modelar, elaborem uma “escultura” que resuma o que elas sentiram ao escutar a narrativa da colega.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: "A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES EM SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ"

Pesquisadora: Decya Emanuela Lima do Nascimento

1. Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa tem como principal objetivo, coleta de dados para elaboração de Trabalho de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

Vossa Senhoria está sendo convidada a participar desta pesquisa por fazer parte do universo dos discentes que atuam na Universidade Federal do Ceará e que participaram da disciplina intitulada *Didática em Secretariado*.

2. Participantes da pesquisa

A amostra da pesquisa será por três estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará que cursaram a disciplina *Didática em Secretariado* no semestre de 2016.1.

3. Envolvimento na pesquisa

Sua participação nesta pesquisa consistirá da aplicação de entrevista narrativa (auto)biográfica estruturada para coleta de dados que será realizada pela estudante responsável, no qual será focalizada a formalização, por parte dos entrevistados, de suas opiniões, experiências e reflexões sobre o tema proposto. Ressalta-se que o método utilizado para coleta de dados será através de gravação, caso não seja permitido por parte dos participantes, as respostas serão copiadas pela pesquisadora. Consta neste termo os telefones e o endereço eletrônico da pesquisadora, que poderá esclarecer eventuais dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou a qualquer momento. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Sempre que desejar você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa.

Poderá entrar em contato com a pesquisadora: Decya Emanuela Lima do Nascimento, através do endereço eletrônico: decya@hotmail.com e telefones: (85) 9 8558-4089 / (85) 9 9789-0622.

4. Riscos e Desconfortos

A participação nesta pesquisa não traz complicações, talvez, apenas, um pequeno sentimento de desconforto que algumas pessoas podem sentir quando estão relatando sobre sua vida. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade

Todas as informações obtidas através desse estudo serão confidenciais. Apenas a pesquisadora e sua orientadora terão conhecimento dos dados em seu estado bruto. Após análise os dados serão compilados e preservado a identidade dos entrevistados.

6. Benefícios

Ao participar desta pesquisa você estará contribuindo para a produção de conhecimento, por parte da pesquisadora, orientadora e de todos que irão se utilizar desta pesquisa como fonte.

7. Pagamento

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação. Entretanto, se desejar, poderá solicitar a qualquer momento, a cópia da gravação que será utilizada como fonte de pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, acima apresentados, e manifesto meu interesse em participar da mesma de forma livre e esclarecida.

Nome do participante

Assinatura do participante

**Decya Emanuela Lima do Nascimento
Pesquisadora**

Fortaleza (CE), 21 de novembro de 2016